

1. Resumo Executivo

Este Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS – foi elaborado pela equipe da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com apoio da Superintendência de Desenvolvimento do Turismo (SUINVEST), por solicitação da Secretaria de Cultura e Turismo (SCT) do Governo do Estado da Bahia. Este trabalho propõe um plano de desenvolvimento estratégico da atividade turística para os municípios contidos na zona turística Costa das Baleias, que compõe junto à zona turística Costa do Descobrimento o Pólo do Descobrimento.

Este PDITS atende às exigências e recomendações do Termo de Referência elaborado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), conforme regulamento operativo do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil, 2ª etapa (PRODETUR NE II).

O plano foi estruturado em sete tópicos:

- Avaliação do PRODETUR NE I;
- Diagnóstico da área de planejamento;
- Matriz SWOT;
- Estratégias de desenvolvimento turístico;
- Quadros prospectivos;
- Planos de ação e;
- Participação da comunidade.

Os itens apresentados a seguir ressaltam as principais conclusões de cada tópico.

PRODETUR NE I

Esta etapa teve como objetivo elaborar uma avaliação dos impactos das ações do PRODETUR NE I e de outros investimentos (públicos e privados) na zona turística da Costa das Baleias. O PRODETUR NE I não direcionou investimentos diretamente aos municípios dessa região. No entanto, a intensidade e envergadura com as quais o programa foi implementado na Costa do Descobrimento geraram para a Costa das Baleias impactos indiretos, fundamentais durante o desenvolvimento dessa zona turística na década de 90. Além desses impactos indiretos, serão analisados os investimentos do Governo do Estado na Costa das Baleias e os investimentos realizados pelo setor privado na região.

Investimentos do PRODETUR NE I

Após o resgate dos objetivos e do contexto do Programa em sua primeira etapa, são apresentados na Tabela 1.1 os investimentos realizados pelo PRODETUR na Costa do Descobrimento.

Tabela 1.1 – Investimentos do PRODETUR NE I no Pólo do Descobrimento*

Investimento	Valor (US\$ mil)	% do Total	Benefício
Sistemas de Abastecimento de Água	14.846	15%	22.262 ligações
Sistemas de Esgotamento Sanitário	26.044	26%	6.323 ligações
Sistemas de disposição final de resíduos sólidos	507	1%	56.485 pessoas atendidas
Drenagem / Pavimentação	7.944	8%	29 km
Rodovias	30.760	30%	113,63 km
Atracadouros	639	1%	2 atracadouros
Aeroporto	11.295	11%	Aeroporto reformado
Proteção Ambiental	1.013	1%	3 APA's
Patrimônio Histórico	3.284	3%	N/D
Urbanização	5.058	5%	N/D
TOTAL	101.390	100%	-

Fonte: PDITS Costa do Descobrimento – Janeiro de 2002

* Vale lembrar que os investimentos se concentraram na Costa do Descobrimento, não havendo investimentos na Costa das Baleias.

Destaca-se a construção do aeroporto de Porto Seguro, que hoje é o principal portal de entrada da Costa das Baleias para os turistas que utilizam a via aérea, apesar da distância entre Porto Seguro e as destinações da Costa das Baleias. Os investimentos em rodovias também são importantes indutores de fluxo turístico dentro do próprio pólo. Somando mais de 40% sobre o montante investido, as obras de saneamento, abastecimento de água e disposição final de resíduos sólidos garantem melhores condições de conservação do meio ambiente e melhores condições de saúde e qualidade de vida à população local.

Investimentos do Governo na Costa das Baleias

A maior parte dos recursos foi aplicada a transportes, principalmente rodovias. Com isto está reconhecida a importância estratégica deste meio de acesso ao Pólo e de circulação interna. Houve também esforço na área de saneamento e um grande investimento no setor elétrico, que hoje já não é mais atribuição do Governo do Estado. A concentração de ações e investimentos nas áreas mais deficitárias do pólo gerou boas taxas de crescimento em vários indicadores.

Tabela 1.2 – Investimentos concluídos do Governo do Estado na Costa das Baleias – 1991-2001

Setor	Valor Investido (US\$ mil)	% do Total
Saúde	29	0%
Saneamento	1.590	4%
Transportes	32.941	73%
Energia	10.435	23%
TOTAL	44.995	100%

Fonte: SUINVEST – Agosto de 2002

Resultados

Os resultados gerados com estes investimentos podem ser verificados nas sinopses subseqüentes. Ressaltamos, para esta verificação, a importância dos seguintes dados:

- Evolução no número de UHs – Capítulo 3.9;
- Evolução do número de empregados em atividades turísticas – Capítulo 3.10.2 e;
- Investimentos privados – Capítulos 3.7 e 3.13

Conclusão

A avaliação das ações de intervenção no turismo Costa das Baleias, considerando as financiadas pelo PRODETUR NE I (ainda que indiretamente) e por outras fontes captadas do Governo do Estado, geraram um desenvolvimento real da atividade turística na região. Para que este crescimento continue de maneira efetiva e sustentável há uma urgente necessidade de (a) promover um turismo que focalize a diferenciação, auferindo maior receita por turistas em detrimento do número total de visitantes; (b) aumentar o associativismo entre os agentes econômicos ligados às atividades turísticas, para evitar que essa situação (aumento de fluxo maior que aumento de receita) se repita.

A continuidade das ações deve ocorrer, percebendo-se especial atenção à implementação de ações em diferentes localidades, permitindo a descentralização do fluxo para um maior número de localidades. A participação da comunidade (sociedade civil, empresariado e poder público local) na discussão dos planos e da implementação das ações deve continuar sendo estimulada, permitindo maior envolvimento desses setores no processo de desenvolvimento turístico, garantindo a valorização e o crescimento do destino.

Diagnóstico

Definição da Área de Planejamento

A zona turística da Costa das Baleias juntamente com a Costa do Descobrimento formam o Pólo Costa do Descobrimento. A Costa das Baleias, objeto deste plano, é composta por cinco municípios:

- **Alcobaça**
- **Caravelas**
- **Mucuri**
- **Nova Viçosa**
- **Prado**

Situado no extremo sul da Bahia, a Costa das Baleias possui uma diversidade de atrativos, abrangendo grandes extensões de praias, rios, manguezais, restingas e vegetação exuberante e nativa. Além disso, a região é conhecida internacionalmente por ser formada por parques nacionais marinhos que são o refúgio e berçário das baleias jubartes.

Dinâmica Socioeconômica

Este capítulo apresenta o resultado da construção dos indicadores síntese para o Estado da Bahia e para a Costa das Baleias. Estes indicadores fornecem uma visão geral acerca da situação sócio-econômica em que se encontram os municípios da costa, assim como o Estado da Bahia, servindo como uma introdução ao diagnóstico socioeconômico e contextualizando os municípios na região e no Estado da Bahia. Esses indicadores abordam quatro dimensões:

- **Dimensão Econômica** – analisa os padrões de produtividade;
- **Dimensão Social** – avalia as condições de qualidade de vida;
- **Dimensão Demográfica** – capta o ritmo de crescimento da população e;
- **Dimensão Ambiental** – capta a intensidade do uso de recursos naturais e as condições de saneamento.

A partir dos indicadores criados para cada dimensão, construiu-se uma tipologia de municípios, ou casos tipos municipais para o conjunto de municípios brasileiros. Esses casos tipos formam uma escala a nível nacional, que varia para cada dimensão, do caso tipo I, a pior situação, até o último caso tipo, melhor situação.

Também são analisadas informações acerca da “rede urbana” regional, permitindo reconhecer a hierarquia dos municípios no que diz respeito à polarização e à oferta de bens e serviços. A seguir são sumarizadas as conclusões de cada uma das quatro dimensões:

Dimensão Econômica

Apresenta 9 casos tipos, que são formados pela Receita Tributária Per Capita e pelo IDE (Indicador de Desempenho das Economias Locais), que por sua vez é formado por um conjunto de variáveis.

Mucuri foi o único município da Costa a ser classificado no caso tipo 6 - “Economias com Produtividade Razoável e Boa Arrecadação”. Já Caravelas e Nova Viçosa foram classificadas como “Economias Pouco Produtivas, com bom Esforço Arrecadador” (caso tipo 4), em um nível abaixo aparece Prado, “Economias pouco Produtivas com Arrecadação Precária”. Por fim, aparece Alcobaça, no caso tipo 2 “Sem Oportunidade e Sabendo Arrecadar”.

Em relação ao entorno mais próximo ao Pólo, não se verificam mudanças expressivas nesta dimensão.

Dimensão Social

A dimensão social trabalha com 3 indicadores e sua escala possui 9 casos tipos. Com exceção do município de Mucuri, que foi classificado como “Péssimas Condições Sociais” (municípios com alta mortalidade e analfabetismo médio ou baixo), todos os outros municípios ficaram situados no caso tipo “Oportunidade Zero” (municípios com alta mortalidade e analfabetismo alto ou muito alto).

O entorno mais próximo ao Pólo apresenta mudanças da dimensão social apenas no Estado de Minas, quando há uma notória mudança nos padrões, o mesmo acontecendo na região baiana que abrange os municípios nas proximidades de Vitória da Conquista.

Dimensão Demográfica

A Dimensão Demográfica trabalha com 10 casos tipos. Identificou-se que os municípios da Costa das Baleias estão distribuídos em 3 casos tipos.

Mucuri foi classificado como “Pequeno Explosivo” (municípios com contribuição ao crescimento nacional da população na década de 90 baixa e taxa de crescimento anual da população alta ou muito alta) apresentou um crescimento de 5,32% ao ano entre 1991 e o ano de 2000. Prado, Alcobaça e Nova Viçosa foram enquadrados na categoria “massa crescente” (municípios com contribuição ao crescimento nacional da população na década de 90 baixa e taxa de crescimento anual da população média). Caravelas foi o único município da Costa a apresentar um baixo crescimento (“Maioria Silenciosa”).

A dinâmica populacional da região onde se situa a Costa das Baleias é bem heterogênea, caracterizada por municípios pertencentes a várias categorias. Para oeste, no sentido do interior, verifica-se vários municípios que perderam população na década em intensidades variáveis (“os terminais” e “a massa declinante”). Ao norte, deve-se ressaltar Porto Seguro, que teve forte expansão populacional e ao sul, já no Espírito Santo, os municípios nas proximidades tiveram baixo ou médio crescimento.

Dimensão Ambiental

Para a Dimensão Ambiental foi elaborada uma escala de 14 casos tipos. Os municípios da Costa das Baleias foram divididos em 3 casos tipos listados abaixo do pior para o melhor caso tipo:

- Caso tipo I - Municípios com Pressão Antrópica extremamente Alta, com Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos (Prado, Alcobaça e Nova Viçosa);
- Caso tipo II - Municípios com Pressão Antrópica extremamente Alta, Reduzindo a Degradação Urbana e dos Recursos Hídricos (Mucuri);
- Caso tipo IV - Municípios com Pressão Antrópica muito alta, com degradação urbana e dos Recursos Hídricos (Caravelas).

Em relação ao entorno do Pólo, não há uma mudança acentuada nesta dimensão, principalmente no Estado da Bahia, mas na região nordeste de Minas Gerais, observa-se uma forte queda dos níveis de antropização.

Análise da Dinâmica Econômica

Este capítulo analisa a economia do Estado da Bahia e dos municípios que constituem a Costa das Baleias. Para tanto, primeiramente é feita uma caracterização econômica do Estado da Bahia, analisando-se sua evolução econômica recente e seu perfil econômico setorial. A seguir é feita uma análise das economias municipais, neste item analisa-se o porte econômico e a composição dos setores produtivos locais. Conclui-se o capítulo fazendo uma análise das interfaces do turismo com a economia local, identificando as oportunidades e avaliando os possíveis impactos que o turismo pode causar na região.

Caracterização Econômica da Bahia

A análise da evolução das economias do Nordeste desde 1994 demonstra que a economia baiana é a maior da região. O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado da Bahia cresceu 187% em reais no período de 1994 e 1999, alcançando R\$ 43 bilhões nesse ano. No ano de 2000 o PIB baiano chegou a quase R\$ 50 bilhões, segundo estimativas da SEI¹, representando um terço da economia Nordestina. No contexto nacional, ocupa a sexta posição entre os Estados Brasileiros, com 4,5% do PIB.

Atualmente, o setor terciário é o predominante no Estado, responsável por 48,7% do valor total. O setor secundário também é representativo, com 41,2%. O setor primário, que em 1975 respondia por quase um terço do PIB baiano, em 2000 representava apenas 10,1% do PIB. Individualmente, cinco setores específicos são os mais importantes, cobrindo quase 70% do PIB baiano: indústria de transformação (25,8%); administração pública (12%); aluguel de imóveis (10,6%); construção (10,1%) e agropecuária (10,0%).

Os municípios da Costa das Baleias estão inseridos dentro de uma macro-região economicamente homogênea. Essa macro-região foi definida pela Bahia, dentro de um

¹ SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

enfoque estratégico, prevendo ações coordenadas a serem implementadas pelas várias secretarias de Estado. Os municípios da Costa foram alocados na seguinte macro-região:

- **Eixo Extremo Sul:** possui apenas 5% da população baiana, e apresenta uma representativa produção de papel e celulose desenvolvida por dois grandes empreendimentos. A agropecuária é a outra grande atividade econômica da região, com destaque para mamão, cacau, café, coco, abacaxi e melancia. A região escoou sua produção principalmente através da BR-101.

Neste estudo são analisados apenas alguns municípios do eixo Extremo Sul, onde se localizam os municípios da Costa das Baleias.

O turismo foi identificado como prioritário para o desenvolvimento do Estado. Em 1991 estabeleceu-se um novo plano estratégico com horizonte de planejamento de 15 anos. Os investimentos estaduais em infra-estrutura, da ordem de US\$ 2,2 bilhões, estão gerando investimentos privados de US\$ 4,9 bilhões para o período de 1991 a 2012.

Caracterização Econômica dos Municípios

Os municípios da Costa das Baleias obtiveram um PIB da ordem de R\$316 milhões no ano 2000, o que corresponde a 0,73% do PIB estadual baiano, sendo Mucuri o município que concentra o maior PIB da zona turística, alcançando R\$ 129,72 milhões no ano 2000 (ou 41,1% do PIB da Costa das Baleias). Prado aparece com o menor PIB, R\$27,63 milhões.

A Costa das Baleias é composta por municípios de pequeno porte econômico e apresentam uma composição produtiva bastante variada.

A Bahia Sul, empresa de papel e celulose, situada em Mucuri, possui uma função importante para a economia de toda a região. Além de ser uma grande geradora de empregos e de demanda por serviços indiretos, a Bahia Sul compra o eucalipto que utiliza em sua produção de fazendeiros da região ou arrenda suas terras para o cultivo. A empresa também exerce importante papel para a carteira de exportações da Bahia e do Brasil, comercializando sua produção no mercado interno, na América do Norte e na Europa. Devido à presença da Bahia Sul, Mucuri é o único município da região com grande arrecadação de impostos.

Além da empresa Bahia Sul Celulose, responsável pelas maiores receitas tributárias da região, a Costa das Baleias desenvolve atividades relacionadas ao turismo e a agropecuária. Como regra geral, são estas as principais atividades econômicas da região.

Dotada de recursos naturais exuberantes, a região apresenta vários ícones naturais e históricos do Brasil (Arquipélago de Abrolhos, Parque Nacional do Monte Pascoal, Costa Norte de Prado – um dos primeiros lugares em que a fragata de Pedro Álvares Cabral aproximou-se do solo brasileiro, indo desembarcar, por conta dos recifes, mais ao norte).

Impacto do Turismo na Economia Local

A análise da dinâmica econômica identificou que os municípios componentes da zona turística apresentam certa uniformidade em seu perfil produtivo, baseado em grande parte

no setor primário. A agropecuária é uma atividade de grande relevância especialmente nas economias dos municípios de Alcobaça e Caravelas. A indústria de transformação mostra-se expressiva em Nova Viçosa e Mucuri e o setor da construção (atividade industrial) aparece com enorme destaque em Mucuri. Essa importância do setor de construção civil pode ser creditada ao crescimento recente da economia desse município, baseada principalmente no setor de papel e celulose. O turismo vem apresentando importância crescente na economia regional, mas para que seus impactos sejam realmente significativos, faz-se necessária a integração da cadeia produtiva da atividade, já que a aquisição de certos insumos, especialmente os de origem industrial, não é feita localmente, reduzindo o potencial efeito multiplicador do turismo e, em última análise, o potencial do setor de dinamizar a economia local.

O turismo poderá se desenvolver aproveitando as características singulares da região, beneficiando as atividades já instaladas ao expandir o mercado consumidor dos produtos da região, acrescentando renda e emprego para seus habitantes e melhorando as condições de acesso aos municípios e a preservação de seus atrativos naturais e culturais.

Análise Social

Este capítulo caracteriza o cenário social da Costa das Baleias, para isso são analisadas quatro áreas principais: população; condições de vida (emprego, renda, indicadores sociais e cobertura de serviços básicos); saúde; e educação.

A seguir são resumidas as conclusões de cada uma das áreas.

População

No ano de 2000 a população da Costa das Baleias somou um total de 127.636 pessoas, representando 1% do total do Estado. Deste total 59% reside na área urbana, porém esta porcentagem varia bastante de um município para outro (Nova Viçosa apresenta 77% de sua população concentrada na área urbana, enquanto no outro extremo aparece Alcobaça, com apenas 36% de sua população residente na zona urbana). A população rural da Costa das Baleias teve uma queda significativa no período de 1980-2000, passando de 114.096 habitantes para 52.371.

O crescimento da taxa de urbanização na zona turística, provavelmente está associado aos movimentos migratórios internos do Estado (migração campo-cidade) externos (Nordeste-Sudeste) que se inicia já nas décadas de 1950/1960, período marcado pela expansão da rede rodoviária, aos longos períodos de seca, recursos insuficientes nas áreas de saneamento, educação e má distribuição e uso das terras².

Condições de Vida

Com relação ao emprego formal, a Costa das Baleias apresentou um pequeno incremento do número de empregos do ano de 1999 para o ano de 2000. Os municípios de Mucuri e Caravelas foram os que apresentaram melhores taxas de emprego formal (empregos

² IBGE. Geografia do Brasil. Região Nordeste. Rio de Janeiro, SERGRAF/IBGE, 1977.

formais / população ativa) no ano de 2000. Em contrapartida, Prado apresentou a pior taxa, cerca de 10%.

A região apresenta péssimos índices de renda média mensal dos chefes de família dos domicílios particulares permanentes. Segundo dados do IBGE para o ano de 2000, aproximadamente 40% dos chefes de família apresentam renda média entre 0 e 1 salário mínimo, e em torno de 14% foram classificados como sem rendimento

Os Índices de Desenvolvimento Humano e os Índices de Desenvolvimento Social apresentam melhoras significativas durante o período de 1980 a 2000. Os indicadores sociais de Mucuri são levemente melhores que dos demais municípios. Essa situação reflete a maior capacidade de investimento público em função dos impostos arrecadados pela existência de um grande empreendimento de papel e celulose.

Em relação aos índices de saneamento básico nota-se uma melhora significativa durante o período de 1991 e 2000, no entanto a Costa das Baleias ainda se situa abaixo da média do Estado.

Educação

As taxas de alfabetização dos municípios da Costa apresentam taxas homogêneas e discretamente inferiores a da média baiana. A taxa média de alfabetização da Costa das Baleias (75,7%) é inferior a do Brasil (87,2%) e discretamente superior a da região Nordeste (75,4%). A maior rede de ensino infantil é a de Mucuri que conta com uma rede de ensino médio mais ampla do que os outros municípios da Costa das Baleias e seu grande diferencial é a rede particular que atende, principalmente, os funcionários da Bahia Sul.

A Costa das Baleias não possui estabelecimentos de ensino superior públicos ou privados.

Saúde

O quarto item do capítulo avalia as condições de saúde dos municípios. Apesar de todos os municípios possuírem rede de atendimento médico, nota-se que de um modo geral essa não é suficiente para atender as necessidades da população. No entanto, assim como na educação, a área de saúde vem apresentando consideráveis avanços ao longo dos últimos anos. Os indicadores de expectativa de vida ao nascer demonstram as melhorias. São resultado de melhores condições de saneamento, alimentação e atendimento médico (preventivo e curativo).

Conclusão

Em função da posição relativamente isolada da Costa das Baleias na economia do Estado da Bahia, a análise social efetuada verificou que os indicadores das condições de vida da população ainda indicam necessidades de intervenção. A condição geral dos municípios é similar, com certa vantagem para Mucuri, que por causa de seu maior dinamismo econômico, apresenta maiores condições de investir na área social. Os municípios de Mucuri e Nova Viçosa são os que apresentam maior caráter urbano dentre os cinco analisados, sendo que em toda a extensão da zona turística as maiores concentrações

urbanas localizam-se ao longo da faixa litorânea e nas proximidades da BR-101. Com relação à taxa de alfabetização da população, a região apresenta um índice médio ligeiramente menor que a média da Bahia, mas se nota uma grande evolução das condições de educação nos últimos anos. Também na saúde nota-se uma grande evolução recente. No entanto, há necessidades de intervenções, já que não há estrutura para atendimento de casos mais graves.

Infra-estrutura

A infra-estrutura instalada nos municípios da Costa das Baleias ainda é precária para o desenvolvimento de atividades turísticas de maneira sustentável, sendo necessárias intervenções imediatas e ao longo dos próximos anos para que o crescimento do fluxo turístico aconteça de maneira ordenada e em sintonia com os aspectos sociais e ambientais dos municípios que compõem a zona turística.

Saneamento Básico

A Funasa (Fundação Nacional de Saúde), em seu “Manual de Saneamento”, considera como **saneamento ambiental** “o conjunto de ações socioeconômicas que têm por objetivo alcançar níveis de **salubridade ambiental**, por meio de abastecimento de água potável, coleta e disposição sanitária de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, promoção da disciplina sanitária de uso do solo, drenagem urbana, controle de doenças transmissíveis e demais serviços e obras especializadas, com a finalidade de proteger e melhorar as condições de vida urbana e rural”.

Os problemas de saneamento causam impactos diretos nas comunidades locais. Em alguns casos, somente a instalação de um sistema de abastecimento de água pode reduzir a mortalidade infantil por diarreia em até 50%, além de aumentar a expectativa de vida e produtividade de uma população. Além da comunidade local, as condições de saneamento também afetam os projetos de desenvolvimento do turismo. Cursos hídricos contaminados por esgotos não tratados alteram o conjunto cênico de uma destinação e comprometem as condições de banho em praias procuradas pelos turistas. Esses problemas são menores postos em comparação aos riscos de saúde aos quais os turistas se expõem com a ingestão de água e alimentos contaminados.

Dos municípios que compõem a Costa das Baleias, Nova Viçosa foi o que mais recebeu investimentos no período analisado (1997-2002). Mucuri também recebeu investimentos significativos. No total, foram R\$ 1.149.700,00 destinados à melhoria das condições de saneamento na área de planejamento. Os demais municípios não foram contemplados diretamente no período em análise, mas sofreram influência positiva em função das ações de fortalecimento institucional de órgãos estaduais previstas no Programa Bahia Azul, mesmo que as intervenções diretas desse programa tenham contemplado apenas a região de Salvador e cidades do entorno da Baía de Todos os Santos. Todos os municípios da Costa das Baleias possuem pelo menos um sistema de abastecimento de água em operação satisfatória, nos quesitos quantidade, qualidade e segurança. Ainda não foram instalados sistemas de esgotamento sanitário, com exceção de Mucuri, onde apenas um distrito possui SES em operação.

A Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A – EMBASA é o órgão responsável pela execução, fiscalização, operação e manutenção dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Estado da Bahia. O órgão demonstra boa capacidade técnica para gerenciamento e execução de obras. No entanto, constatam-se algumas deficiências no processo de implantação de novos sistemas no que tange ao gerenciamento dos impactos ambientais.

A Tabela 1.3 identifica a evolução do número de ligações (abastecimento de água) e da população residente nas áreas atendidas:

Tabela 1.3 – Evolução no Abastecimento de Água na Costa das Baleias

Município	1998			2000			2001		
	População	Total de ligações	Pessoas /ligação	População	Total de ligações	Pessoas /ligação	População	Total de ligações	Pessoas /ligação
Prado	25.069	3.938	6,4	26.498	4.076	6,5	26.810	5.121	5,2
Alcobaça	16.587	2.195	7,6	20.900	2.372	8,8	21.470	2.804	7,7
Caravelas	16.534	2.631	6,3	20.103	2.751	7,3	20.246	3.250	6,2
Nova Viçosa	28.398	3.766	7,5	32.076	3.928	8,2	32.857	5.565	5,9
Mucuri	26.177	2.344	11,2	28.062	2.525	11,1	29.291	3.892	7,5

Fonte: EMBASA 2002

Todos os municípios apresentaram avanços no número de ligações por habitante, indicando que os sistemas de abastecimento de água contemplam uma parcela cada vez maior da população. A maioria dessas ligações é residencial. Há poucas ligações industriais, representando menos de uma em cada mil.

Atualmente não há previsão de novos projetos para ampliação da cobertura dos sistemas de abastecimento de água na Costa das Baleias. Novos projetos serão necessários em caso de grande ampliação da população flutuante, em função do turismo.

É também de grande importância para a comunidade e para os visitantes de uma região que o esgoto tenha uma destinação adequada. Os dejetos humanos podem ser veículos de germes patogênicos de várias doenças, por isso torna-se indispensável que sejam afastados do contato com o homem. Não houve nenhum investimento público em sistemas de esgotamento sanitário com recursos do PRODETUR I na Costa das Baleias. Há uma parcela da população que tem seu esgoto coletado por rede geral ou pluvial. A fossa rudimentar é, no entanto, o tipo de solução mais comum, podendo originar sérios problemas ambientais e para a saúde pública. Somente uma localidade no município de Mucuri apresenta sistema de esgotamento sanitário em operação. Assim, o esgoto coletado nos domicílios não é tratado nas localidades de importância turística da área de planejamento.

Atualmente não há previsão de projetos de sistemas de esgotamento sanitário na Costa das Baleias. Para que qualquer projeto de turismo sustentável seja viabilizado na região, fazem-se necessárias intervenções nessa área.

A destinação final adequada dos resíduos sólidos é de fundamental importância para a salubridade ambiental e mostra-se como um dos itens de maior deficiência estrutural na Costa das Baleias atualmente, gerando pressões ambientais que podem se tornar insustentáveis com o crescimento do fluxo turístico. Há problemas nos sistemas de coleta e especialmente na destinação final dos resíduos. Essa se dá atualmente nos chamados lixões, áreas onde se verifica a inexistência de qualquer cuidado em termos de conservação ambiental e controle da saúde pública, contribuindo para a degradação paisagística, ambiental e social desses lugares. Os problemas tendem a se agravar em função do desenvolvimento do turismo, já que a população flutuante gera uma quantidade adicional de resíduos.

Os projetos de aterros sanitários são de responsabilidade da CONDER (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia), sendo sua atribuição também gerenciar e acompanhar o funcionamento dos aterros sanitários. A CONDER está providenciando a construção de um aterro para atender aos municípios de Prado, Alcobaça e Caravelas. O processo está na fase de escolha de área para a implantação³. Um tipo de solução viável para o problema de escassez de recursos é a implantação de Aterros Sanitários Simplificados (ASS). Os ASS são uma alternativa mais barata para municípios com populações inferiores a 40.000 habitantes ou com produção de até 20 toneladas diárias de resíduos.

Transportes

O DERBA (Departamento de Infra-estrutura de Transportes da Bahia) é responsável pelo sistema de transportes no Estado da Bahia. O órgão é responsável pela construção, manutenção e supervisão de estradas, e terminais rodoviários e marítimos, além de alguns aeroportos regionais. Consta-se que o órgão possui capacidade técnica e administrativa para executar, fiscalizar e manter os serviços sob sua responsabilidade, pois conta com estrutura adequada. O componente de fortalecimento institucional do Programa de Corredores Rodoviários do Estado da Bahia, objeto de acordo firmado entre o Estado e o BID, ajudou muito a consolidar a capacidade técnica do DERBA, que já possuía um reconhecido padrão de eficiência no campo da engenharia civil.

O sistema rodoviário baiano é composto por rodovias estaduais, federais e municipais. A rede total é de quase 20 mil quilômetros. Os terminais rodoviários também são implementados pelo DERBA, havendo, no entanto, algumas disputas com as prefeituras em função dos terrenos cedidos para a construção, geralmente fora das especificações técnicas desejáveis. A fiscalização e regulação do gerenciamento dos terminais estão sob responsabilidade da AGERBA (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia). Apenas três (Alcobaça, Caravelas e Prado) dos cinco municípios da área de planejamento possuem atualmente terminais rodoviários. A ausência desses terminais em Mucuri e Nova Viçosa é um fator que inibe o deslocamento dentro da zona turística, considerando que os turistas que atualmente visitam a região utilizam quase que exclusivamente o transporte rodoviário.

A Costa das Baleias é servida por dois trechos, não interligados, da rodovia BA-001. Esses trechos são acessados pela BR-101 através de duas rodovias estaduais e uma rodovia federal. A falta de uma interligação direta entre os municípios é um claro fator que dificulta

³ Fonte: CONDER – Aterros Sanitários / Situação Atual – 2001

a integração turística da região. Não há tampouco interligação direta entre o norte da Costa das Baleias e o sul da Costa do Descobrimento, evidenciando o isolamento da área de planejamento em relação aos destinos turísticos existentes ao norte. O acesso às praias do norte de Prado e às praias ao sul de Mucuri também é difícil.

Apesar da existência de pistas de pouso, não há nenhum aeroporto com operação regular na zona turística. As opções de aeroportos com vôos regulares mais próximas são Vitória (ES) e Porto Seguro. Essas duas opções, entretanto, ficam a várias horas de distância e inviabilizam qualquer fluxo significativo de turistas. O aeroporto de Caravelas, atualmente de uso exclusivo militar, apresenta excelente estrutura e poderia eventualmente ser utilizado para vôos fretados, caso fosse adaptado também para esse uso.

Todas as sedes de municípios da Costa das Baleias estão situadas à margem de rios. Entretanto, há poucos terminais hidroviários em operação. A partida para Abrolhos, o principal atrativo da região, era tradicionalmente realizada a partir de Alcobaça, mas grande parte das viagens foi transferida para Caravelas. A navegação turística é mais importante atualmente nesse município e em Nova Viçosa, atuais pontos de partida para o arquipélago de Abrolhos e outros recifes de interesse turístico. A navegação pelos canais e manguezais que interligam os municípios ainda não é significativa, ficando restrita aos pescadores e algumas embarcações esporadicamente alugadas por turistas. De maneira geral, não há outras estruturas hidroviárias significativas na Costa das Baleias. Em função das características dos atrativos apresentados pela região, a estruturação do sistema hidroviário é de importância estratégica para a consolidação do turismo voltado a segmentos de demanda com maior propensão a gastos.

Patrimônio Histórico e Cultural

A Costa das Baleias conta com um número significativo de monumentos de grande importância histórico-artístico-cultural. Entretanto, nenhum deles está tombado, seja no nível federal, estadual ou municipal. Isto indica uma urgente necessidade de inspeção, restauro e revitalização e tombamento destes monumentos.

Não houve investimentos do PRODETUR NE I ou do Governo do Estado no Patrimônio Histórico-Cultural na Costa das Baleias. Isso indica uma ameaça à manutenção dos monumentos e ao desenvolvimento da atividade turística, mesmo que os turistas que atualmente visitam a Costa das Baleias não se interessem primordialmente pelos atrativos histórico-culturais da região.

As evoluções mundiais do fenômeno turístico indicam, entretanto uma diversificação das motivações dos turistas. Assim, passam a ter interesses multifacetados quando viajam. Por isso, mesmo os destinos que possuem seus atrativos naturais como diferenciais competitivos não podem deixar de valorizar seus atrativos histórico-culturais.

Detectou-se, além do PRODETUR NE, um programa de revitalização, viabilizado pela prefeitura de Caravelas, para restauro e recuperação do centro histórico. Atualmente, há um programa de levantamento das características dos imóveis em andamento, com a finalidade de tombamento. Não foi relatado programa semelhante em nenhuma outra localidade da Costa das Baleias.

Recomendam-se ações emergenciais de revitalização de patrimônio, já que alguns dos monumentos na Costa das Baleias estão em condições de conservação que põem em risco sua existência. A inclusão das comunidades locais no processo de preservação e conservação do patrimônio é uma das soluções recomendadas. Os órgãos mantenedores seriam responsáveis pela coordenação, pelo gerenciamento de informações e projetos de recuperação, deixando a gestão do patrimônio nas mãos da prefeitura e da comunidade.

Em adendo, recomenda-se que os estudos sobre patrimônio histórico como atrativos sejam intensificados, descobrindo novos usos e meios de revitalizá-lo. A capacidade de atuação dos órgãos responsáveis pelo patrimônio (IPHAN e IPAC) deve, portanto, ser alavancada. Assim, os principais monumentos da Costa das Baleias precisam passar pelo processo de tombamento e mais informações precisam ser levantadas, garantindo, com isso, a conservação de uma parte maior do patrimônio.

Aspectos Sócio-ambientais

A análise das características sócio-ambientais da Costa das Baleias é o objetivo deste capítulo. A análise é feita em três partes: Impactos do PRODETUR I; Quadro Ambiental e; Recomendações e Conclusões. As principais conclusões estão resumidas a seguir:

A avaliação dos aspectos sócio-ambientais levou em conta informações acerca dos investimentos do Governo do Estado na área de planejamento. Não havendo intervenções do PRODETUR NE I na Costa das Baleias, os investimentos estaduais e os impactos indiretos do programa (implementado na Costa do Descobrimento) foram a principal referência de análise. Além destes investimentos, foram levantadas as ações e atitudes do poder público e de Organizações Não-Governamentais em prol da preservação e do uso sustentável do meio ambiente (por exemplo, implantação de APAs, projetos de educação ambiental etc).

A análise do quadro ambiental da Costa das Baleias mostra, em geral, uma região com enorme variedade biótica e de ecossistemas que ainda possui muitas áreas com alto nível de conservação, no entanto, nota-se em muitos ambientes a descaracterização, como resultado da ação humana. Ressalta-se aqui a necessidade da criação de órgãos e instrumentos capazes de planejar e controlar o uso e ocupação do solo e do uso dos recursos naturais.

A análise termina ressaltando a importância do ordenamento dos espaços urbanos e litorâneos, através de uma rigorosa ação ordenadora desses espaços, com severas restrições a novos loteamentos de alta densidade, ações de saneamento básico, coleta seletiva de lixo, aterros sanitários e integridade paisagística dos centros urbanos de valor histórico. Além disso, destaca-se a importância das ações realizadas pelo terceiro setor, capaz de agir de forma interdependente do poder público municipal, e integrado às políticas estadual de turismo e ambiental no nível federal.

Capacidade Institucional Municipal

Este capítulo tem o objetivo de avaliar a capacidade de gestão dos municípios e suas capacidades administrativas. Para tanto, são analisadas: (i) a capacidade de planejamento e implementação de políticas; (ii) a capacidade de administração/gestão dos municípios e; (iii)

a capacidade de gestão das atividades turísticas. A seguir são apresentadas de maneira resumida as principais conclusões do capítulo.

Capacidade de Planejamento e Implementação de Políticas

Para esta análise foram levantadas as situações em que se encontram os municípios da Costa das Baleias, no que tange aos instrumentos de gestão e a participação nos programas federais de modernização administrativa.

Instrumentos de Gestão

A análise da *Base Normativa Legal* contou com análise de dois instrumentos de gestão: a Lei Orgânica e a Lei de Uso do Solo e Meio Ambiente. A Lei Orgânica Municipal (conjunto de leis básicas de cada município) é instrumento legal presente em todos os municípios da zona turística Costa das Baleias. Já a Lei de Uso do Solo e Meio Ambiente está presente somente nos municípios de Caravelas e Mucuri. Em Nova Viçosa a lei se encontra em fase de elaboração, enquanto que os municípios de Alcobaça e Prado ainda não iniciaram o processo de elaboração da lei.

Já a análise do *Sistema de Planejamento*, o instrumento escolhido foi o Plano Diretor Municipal. A tabela abaixo apresenta a situação dos Planos Diretores Municipais nos municípios da Costa das Baleias.

Tabela 1.4 – Situação dos Planos Diretores Municipais nos Municípios da Costa das Baleias

Município	Situação	Recursos Previstos		
		CAR	Prodetur II	Outros
Prado	Sem PDM		X	
Alcobaça	PDM em licitação	X		
Caravelas	Sem PDM		X	
Nova Viçosa	Em execução (precisa de complementação par ao PDM)		X	
Mucuri	Possui PDU (precisa complementação para o PDM)		X	

CAR - Companhia de Ação Regional - Programa PRODUR (BIRD)

PRODETUR NE II - Elaboração Prevista nos PDITS

PDU - Plano Diretor Urbano

PDM - Plano Diretor Municipal

Fonte: SUINVEST

É importante ressaltar que a existência do Plano Diretor Municipal, aquele que alcança toda a extensão do território municipal como prevê o estatuto das cidades é um condicionante prévio para a participação dos municípios no PRODETUR NE II. Sendo assim, o Plano Diretor Municipal de cada município da Costa das Baleias deverá ser providenciado para ter acesso ao PRODETUR NE II.

A Planta de Valores Imobiliários foi utilizada para a análise do *Sistema Tributável* do município. Nesse quesito, todos os municípios da Costa das Baleias contam com o instrumento que datam da década de 90.

Para a análise dos *instrumentos de gestão, controle e fiscalização* os instrumentos escolhidos foram: conselhos de turismo e meio ambiente; código de obras e; código de posturas.

A Costa das Baleias conta com Conselhos Municipais de Turismo em três municípios: Prado, Alcobaça e Caravelas. Em geral, esses conselhos estão presentes no processo de planejamento, na deliberação e viabilização de ações que concorram para o desenvolvimento do turismo local.

Já os Conselhos Municipais de Meio Ambiente têm por finalidade assessorar, estudar e propor as diretrizes políticas governamentais para o meio ambiente, deliberar no âmbito de sua competência sobre os recursos em processos administrativos, normas e padrões relativos ao meio ambiente. Somente o município de Nova Viçosa não apresenta esse instrumento.

Os códigos de obra e de posturas estão presentes na totalidade dos municípios do Pólo Costa das Baleias. É importante ressaltar que a existência de código de obras é condicionante para a participação do município no PRODETUR NE II.

Programas Federais de Modernização da Administração Municipal

Todos municípios da Costa das Baleias estão cadastrados no Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros – PNAF-M – demonstrando que estão em busca de soluções e apoio técnico para uma melhor capacitação e gestão municipal.

Vale destacar que a participação dos municípios da Costa das Baleias nos programas federais é condicionante para a participação no PRODETUR NE II

Capacidade de Administração / Gestão dos Municípios

A análise deste item mostrou que a gestão financeira dos municípios está se dando de maneira mais adequada e os recursos estão sendo mais bem administrados – com correta adequação entre gastos e receitas.

A avaliação da composição das receitas dos municípios da Costa das Baleias aponta nitidamente para uma situação de forte dependência de recursos advindos de transferências constitucionais (FPM e ICMS - cota parte municipal). As receitas advindas de transferências correntes do Governo Estadual e da União representam, no ano de 1999, mais de 80% das receitas totais dos municípios (com exceção de Prado).

Capacidade de Gestão da Atividade Turística

Neste item são analisadas as estruturas administrativas específicas do setor turístico, a participação da comunidade no processo decisório e a estrutura de fiscalização nos municípios da Costa das Baleias.

A avaliação das *estruturas administrativas específicas do setor turístico* mostrou que todos os municípios da Costa das Baleias possuem Secretaria de Turismo e/ou de Meio Ambiente, sendo que metade dessas secretarias funcionam de forma autônoma, mostrando a importância da atividade turística para a Costa das Baleias. No entanto, a incidência de Planos de Ação Setorial ainda é muito pequena nos municípios, estando presente apenas em Alcobça.

No que se refere à *participação da comunidade no processo decisório*, notou-se que apesar da maioria dos municípios afirmarem que terem a comunidade participando dos processos decisórios, apenas os municípios de Alcobça e Mucuri contam com legislação que obriga a participação da comunidade na definição dos investimentos. E nenhum município afirmou possuir processos de planejamento participativo implementados.

A análise das estruturas de fiscalização demonstrou que embora, muitos dos municípios possuam legislações para a defesa sócio-ambiental, não contam com fiscalização suficiente. O fato é mais evidente em Mucuri, na região da Costa Dourada, dada a dificuldade de acesso. O resultado é, entre outros, um ambiente constantemente degradado por construções, queimadas e desmatamentos.

Conclusão

Para que a atividade turística seja gerida de forma a trazer benefícios para a população, ao mesmo tempo em que são garantidos os aspectos sociais e ambientais dos destinos, a **capacidade institucional dos municípios** precisa ser alavancada, já que os gestores da atividade precisam ser tecnicamente capacitados e dotados de instrumentos para que possam intervir nos rumos do desenvolvimento do turismo em seu município. Constata-se que os municípios da Costa das Baleias não apresentam atualmente capacidade institucional suficiente para a condução do processo de desenvolvimento sustentável do turismo. Destaca-se especialmente a ausência de instrumentos de gestão como os Planos Diretores e os Conselhos Municipais de Turismo e Meio Ambiente. Verifica-se também carência nos programas de treinamento dos funcionários das prefeituras. Quanto à capacidade administrativa dessas prefeituras, nota-se que a gestão dos recursos é eficiente, mas há necessidade de aprimoramento do processo de fiscalização fiscal e ambiental. Por fim, o processo decisório poderia ser melhorado com maior abertura à participação comunitária na determinação de linhas de ação.

Capacitação do Setor Privado

No Estado da Bahia como um todo, de acordo com estudo realizado pela Monitor Group, se observou uma competição acirrada baseada em preços. Esta perspectiva tende a ser um grande impedimento ao desenvolvimento do turismo, já que continuamente diminui o valor agregado dos produtos e serviços turísticos. Na Costa das Baleias, ainda não se observa esta competição em tamanhas proporções, mas pode-se prever que, com o desenvolvimento da atividade turística ela se instale na região.

Assim, faz-se necessário, neste ponto, preparar o empresariado local para uma gestão mais profissional e eficiente do turismo. Esta preparação teria foco na formação de associações de representação e execução de ações conjuntas para os empresários da região.

No que concerne ao abastecimento, fica claro que a cadeia produtiva da Costa das Baleias encontra-se desestruturada. Os empresários frequentemente dependem de fornecedores de fora da região e do estado para a prestação do serviço turístico. Com isso, aumentam os vazamentos da receita turística na região, diminuindo-se os benefícios distribuídos pela atividade.

Nas reuniões de elaboração do PDITS os empresários se mostraram dispostos e flexíveis durante a apresentação de propostas e contra-propostas. Isto resultou numa visão comum entre os participantes sobre o futuro da região.

A implementação do Conselho de Turismo do Pólo é um fator de grande importância para o desenvolvimento da Costa das Baleias, já que reunirá representantes do poder público, do setor privado e da comunidade para a discussão e tomada de decisões estratégicas para o pólo como um todo. A eleição dos conselheiros já foi realizada, como também a discussão e validação do PDITS.

Produtos Turísticos e Atrativos

Os **atrativos turísticos** da Costa das Baleias ainda apresentam grandes possibilidades de desenvolvimento, considerando o grande número deles que ainda não apresenta infraestrutura de receptivo turístico. O grande destaque são os atrativos naturais, como o Parque Nacional Marinho de Abrolhos e a observação de Baleias Jubarte entre os meses de julho e novembro. As manifestações culturais e os atrativos histórico-culturais podem ser incrementados como complemento da experiência turística, visto que o turista procura experiências multifacetadas, baseadas em um conjunto diversificado de atividades, mesmo que haja um atrativo ou conjunto de atrativos naturais, por exemplo, que inicialmente motive sua escolha da destinação.

Os produtos turísticos e atrativos foram identificados e classificados segundo uma metodologia formulada especialmente para esse fim. A base conceitual utilizada foi a da EMBRATUR, em sua “Metodologia do Inventário da Oferta Turística”. Classifica-se atrativo turístico todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-lo. Esses atrativos podem ser classificados em cinco categorias, de acordo com seu caráter predominante: naturais, histórico-culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados.

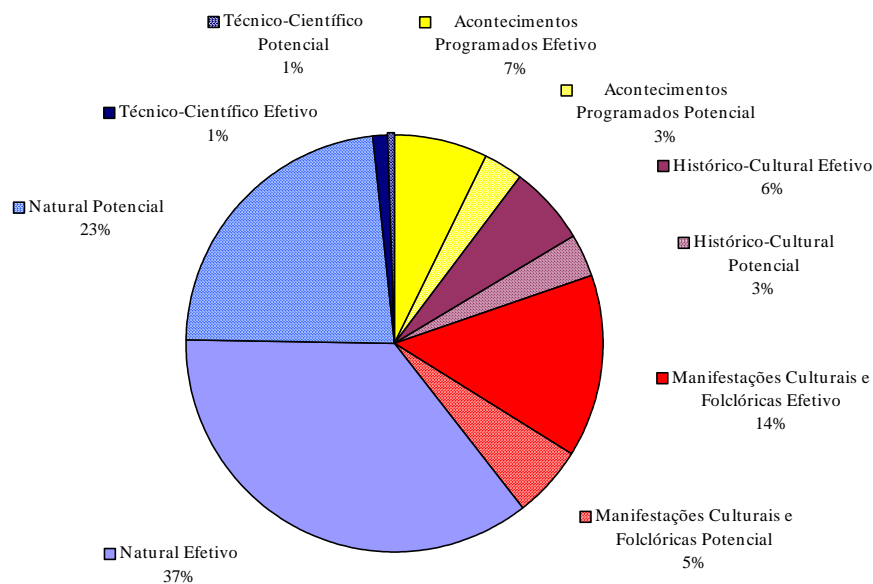
A primeira classificação realizada criou o grupo dos atrativos potenciais e efetivos. Foi observado que muitos atrativos não tinham estrutura adequada para a recepção do turista. Definiu-se, portanto que os atrativos efetivos e potenciais fossem divididos da seguinte maneira:

- **Atrativos Turísticos Efetivos:** são os *produtos turísticos*, ou seja, atrativos formatados comercialmente, com distribuição estruturada, meios de divulgação, infra-estrutura mínima de recepção dos turistas e algum de grau de visitação sistemática.
- **Atrativos Turísticos Potenciais:** não possuem infra-estrutura para receber o turista, nem meios de divulgação estruturados, que permitam sua inserção no mercado, embora possuam certo grau de atratividade.

Feita a primeira classificação, os atrativos foram analisados segundo oito critérios (acessibilidade, infra-estrutura, procedência da demanda, beleza, características culturais / históricas / sociais / ambientais, apoio do poder público e importância para a comunidade, sazonalidade, e condições de preservação), considerados como essenciais na determinação da atratividade relativa de cada um. As notas dadas aos atrativos para cada item variaram de zero a cinco. A soma das notas ponderadas, considerando o peso relativo de cada critério, deu origem à pontuação final do atrativo. Enquanto os atrativos efetivos foram avaliados com relação a todos os quesitos, os potenciais foram avaliados somente com relação aos quesitos de acessibilidade, beleza e características culturais / históricas / sociais / ambientais.

O Gráfico 1.1 identifica a distribuição de atrativos potenciais e efetivos em cada categoria, para o Costa das Baleias como um todo:

Gráfico 1.1 - Atrativos Potenciais e Efetivos por Categoria (Total) – Costa das Baleias



Situação Atual

Dentre os atrativos histórico-culturais, destaca-se o centro histórico de Caravelas, um conjunto ainda bem conservado composto por casas coloniais, a Igreja Matriz de Santo Antônio, a Igreja de Santa Ifigênia, com imagens sacras dos séculos XVII e XVIII, e os casarões da Rua Barão de Rio Branco, da época do auge econômico da cidade. Em Prado, destacam-se o Beco das Garrafas, o casario colonial e a Igreja Matriz.

Na categoria de manifestações culturais, destacam-se a gastronomia típica de Caravelas e as diversas manifestações de artesanato presentes na região. Em Caravelas, por exemplo, são produzidas bijuterias em conchas e madeira com motivos marinhos, dentre os quais a baleia jubarte, importante símbolo da região.

Os atrativos naturais constituem o grande diferencial da Costa das Baleias, e, dentre eles, o Parque Nacional Marinho de Abrolhos é certamente o maior destaque. Criado em 1983, foi o primeiro parque nacional marinho do Brasil. A região possui o maior banco de corais do Atlântico Sul. As baleias Jubarte migram entre os meses de junho a novembro para reprodução no litoral sul do Estado da Bahia, fugindo do inverno antártico. Como a temporada de observação de baleias não coincide com o verão, os meios de hospedagem e outros prestadores de serviços turísticos sofrem menos os efeitos da sazonalidade. As praias também merecem destaque dentre os atrativos naturais, especialmente as localizadas na costa norte do município de Prado, onde se verifica a formação de falésias e barras de rios.

Prado e Alcobaça destacam-se dentre os municípios analisados na questão dos produtos turísticos que são atualmente ofertados para a região. Os pacotes turísticos atualmente encontrados no mercado incluem praticamente com exclusividade esses dois municípios, já que neles se encontra a base de serviços de apoio à visitação ao Parque de Abrolhos e às atividades de mergulho que são praticadas pelos turistas. Dentre os destinos concorrentes, em função do produto turístico oferecido e localização em relação aos principais emissores, podem ser citados Fernando de Noronha (PE), Praia do Rosa (SC) e Bonito (MS).

Situação Futura

Dentre os atrativos potenciais de caráter histórico-cultural, destacam-se a Navegação da Rota do Descobrimento em Prado e o Sítio Natura e Museu Frans Kracjberg em Nova Viçosa. A região da Barra do Cahy, em Prado, foi o local da costa brasileira onde a esquadra de Pedro Álvares Cabral aproximou-se do continente americano pela primeira vez, tendo aportado mais ao norte em Porto Seguro devido a condições mais favoráveis.

Na categoria de manifestações culturais potenciais, são destaques da Costa das Baleias as Corridas das Canoas em Prado e sua gastronomia. Também em Prado são destaques a Festa das Pastorinhas e a Festa de Iemanjá. Em Alcobaça, o grande potencial nesta categoria é a Dança Afro-Indígena. Em Nova Viçosa, as festas do Divino e de São Sebastião podem ser desenvolvidas como atrativos, assim como a gastronomia local. O Centro Cultural Golfinho é o destaque de Mucuri.

O Parque Nacional do Descobrimento é o principal atrativo potencial natural da Costa das Baleias. O parque localiza-se em Prado e ainda não possui estrutura de visitação para recepção dos turistas de maneira adequada.

Além do grande potencial ainda inexplorado em cada categoria, a Costa das Baleias também pode se beneficiar da complementação entre os atrativos e atividades. Essa possibilidade de sinergia entre as diferentes categorias de atrativos permite a captação de turistas com perfis de maior propensão a gastos. Também permite uma diversidade de alternativas de visitação, podendo gerar maior permanência média. Todos esses fatores contribuem para que os impactos positivos da atividade sejam maximizados e a comunidade local obtenha mais benefícios a partir do desenvolvimento do turismo.

Qualidade da Oferta Turística

A **oferta turística técnica**, composta pelos serviços que dotam os municípios de capacidade para receber fluxos turísticos, encontra-se relativamente bem estruturada na Costa das Baleias.

Meios de hospedagem

Ainda não se verifica a presença de cadeias hoteleiras nacionais ou internacionais na região. A maioria dos empreendimentos que oferecem hospedagem é composta por pousadas e hotéis de médio porte, que oferecem um serviço personalizado. Existe apenas um empreendimento de grande porte do tipo resort na Costa das Baleias, localizado no município de Prado. Uma das características marcantes é a grande presença de residências secundárias, de propriedade especialmente de mineiros, brasilienses e goianos.

O total de meios de hospedagem (MHs) identificados pela Bahiatursa em 2001 foi de 195. Já o número total de unidades habitacionais (UHs) era de 3.048, perfazendo 9.527 leitos disponíveis em meios de hospedagem comerciais, concentrados especialmente no município de Prado. Os maiores índices de crescimento foram observados a partir de 1997, como uma taxa média anual de crescimento de 8,8%. O crescimento no número de UHs foi ainda maior (11,5%). Também houve evolução na relação UH/MH, revelando que os novos empreendimentos são de porte maior que os anteriores.

A taxa de ocupação dos empreendimentos apresentou uma queda entre 2000 e 2001. Esse fato se deve, principalmente, à queda apresentada por Prado, o município com maior oferta de UHs. Para o último ano registrado (2001), a taxa média de ocupação foi de apenas 31,7%.

A maior parte dos turistas que frequenta a região é motivada por atividades de lazer, claramente vinculadas às praias que existem na região. Esse segmento concentra-se sazonalmente nos meses de férias escolares. No entanto, existe um nicho da demanda composto pelos turistas de maior poder aquisitivo que vão à região em função do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, das atividades de mergulho e observação de baleias, frequentando a região entre os meses de julho e novembro e reduzindo o efeito da sazonalidade.

Verifica-se que os turistas que permanecem por mais tempo na Costa das Baleias são aqueles que se utilizam de meios de hospedagem não comercialmente estabelecidos, como residências próprias, alugadas e de parentes, ficando muitas vezes por mais de dez dias na região. Entre os hotéis, flats, pousadas e pensões, a permanência é similar, em torno de 5 a 8 dias na Costa das Baleias como um todo.

Poucos hotéis situados na Costa das Baleias utilizam sistemas de reservas informatizados. Poucos hotéis possuem forças de vendas estruturadas, mas o uso da Internet como canal de promoção e distribuição é bem difundido.

A análise dos concorrentes de Caravelas e Nova Viçosa indicou preços substancialmente mais altos que os praticados nos municípios baianos em análise. No caso da Costa Norte de Prado, também se verifica que as tarifas são mais baixas no município da Costa das Baleias, em todas as faixas de acomodação. Ao contrário de Caravelas / Nova Viçosa, Prado apresenta opções de meios de hospedagem mais sofisticados e não é tão prejudicado com a perda de nichos de demanda mais exigentes, como acontece claramente no caso dos turistas que vão à Costa das Baleias com a intenção de praticar mergulho e observação de cetáceos.

Restaurantes Turísticos

Todos os municípios que compõem a Costa das Baleias possuem restaurantes turísticos. Em quase todos os municípios foram encontradas boas opções, em que a refeição, simples ou mais sofisticada, era fornecida acompanhada de atendimento atencioso e prestativo. A situação da Costa das Baleias é visivelmente mais apropriada que no restante do litoral baiano. O único município que não apresenta opções adequadas aos turistas é Nova Viçosa. Nenhuma opção existente merece destaque em relação às instalações ou à qualidade da refeição.

Agências de Turismo

Com relação às agências de turismo que oferecem serviços de receptivo, verifica-se maior concentração delas nos municípios de Caravelas e Prado. Grande parte delas baseia-se na oferta de passeios para o Parque Nacional Marinho de Abrolhos e muitas delas possuem embarcações próprias. Mesmo apresentando serviços de boa qualidade, a variedade de passeios é restrita e não explora toda a potencialidade de roteiros dentro da zona turística.

Com o objetivo de traçar um perfil das agências que oferecem serviços de receptivo na Costa das Baleias, foi realizada uma pesquisa com sete empresas que declararam prestar serviços de receptivo não terceirizados. Dentre as agências que foram analisadas, apenas uma é de propriedade de alguém natural de algum dos municípios componentes da Costa das Baleias.

As agências da Costa das Baleias não apresentam um porte uniforme. Algumas delas (43%) são de tamanho pequeno, com menos de cinco funcionários na alta temporada e estrutura reduzida. No entanto, três delas declararam possuir mais de quinze funcionários na alta temporada.

Percebe-se que a maioria das agências (71%) vende seus serviços diretamente aos clientes, mas algumas utilizam intermediários como hotéis da região e agências e operadoras dos principais mercados emissores. Com relação aos guias que são contratados pelas agências para liderarem os passeios, percebeu-se uma deficiência na Costa das Baleias, já que apenas 29% das agências exigem qualificação específica através de curso.

Foi sondado com as agências o número médio de turistas atendidos nos meses de alta temporada, totalizando cerca de 6.360 turistas / mês para todas as sete agências pesquisadas. Nos meses de baixa, esse número cai para cerca de 1.620. Considerando o total de onze agências cadastradas pela Embratur, pode-se estimar que cerca de 10.000 turistas / mês são atendidos nos meses de alta temporada na Costa das Baleias e cerca de 2.540 / mês na baixa temporada.

Locadoras de Veículos

Não há atualmente empresas de locação de automóveis nos municípios em análise.

Transportadoras

As opções de transportes são limitadas quase que totalmente ao modal rodoviário. Há poucas opções de ligações rodoviárias diretas com os grandes centros urbanos. O acesso aéreo também é insuficiente. Muitos pacotes turísticos aéreos que são oferecidos para a região atualmente utilizam o aeroporto de Porto Seguro, o que não é uma solução satisfatória, considerando a distância em relações aos municípios da Costa das Baleias. As opções de transporte para os passeios marítimos, entretanto, são diversificadas e adequadas.

Artesanato e Compras

Os locais para compra de artesanato são restritos. Em Cumuruxatiba e Caravelas, há uma boa variedade de lojas de artesanato. Em Nova Viçosa há uma praça de artesanato, mas se encontra em mal estado de conservação. Em geral, se percebe que ainda há espaço para a valorização das características locais e aprimoramento das técnicas, materiais e canais de distribuição.

Animação e Entretenimento

A estrutura de entretenimento está concentrada em Prado e Nova Viçosa, com amplos espaços projetados para essa finalidade, além de uma grande variedade de atividades. Nos demais destinos, há poucas opções nessa área.

Educação da Comunidade para o Turismo

A educação e o preparo de uma comunidade para o turismo são temas complexos, envolvendo diversos aspectos da cultura e dos hábitos locais. Algumas considerações podem ser feitas a partir de certos indicadores, mas existem diversos aspectos de natureza mais subjetiva que devem ser considerados na análise.

Duas características marcantes podem ser verificadas na Costa das Baleias: a população da zona turística apresenta pouca consciência em relação ao tema da limpeza pública, o que gera desagrado aos turistas. Ao processo de educação da comunidade para o turismo deve ser incorporada a abordagem do tema, mostrando a importância da conservação dos logradouros públicos para o bem estar da própria população e dos turistas. O destaque positivo diz respeito à hospitalidade da população da Costa das Baleias. Essa característica da comunidade baiana é um fator de sucesso para o turismo na região, podendo ser comparada em importância às praias e outros atrativos naturais. Observa-se, no entanto, que a hospitalidade do povo, fator chave de diferenciação dos destinos turísticos, não vem sendo divulgada satisfatoriamente.

Os índices educacionais fornecem as primeiras indicações sobre a capacidade de uma comunidade receber turistas. Percebe-se que as taxas de alfabetização nos municípios que compõem a área de planejamento são semelhantes à média baiana (78,4%). A Costa das Baleias como um todo apresenta um índice de alfabetização (75,7%) ligeiramente inferior à média baiana. A taxa média para o Brasil é de 87,2% de alfabetizados, contra 75,4% para o Nordeste. A Bahia demonstra indicadores melhores que os do Nordeste, mas inferiores à média nacional.

Entre os itens que menos agradaram aos turistas em pesquisas realizadas pela Bahiatursa junto aos turistas, destaca-se a limpeza pública, com índices consideravelmente superiores aos dos outros itens em Nova Viçosa e Mucuri. No caso de Prado, Alcobaça e Caravelas, o item limpeza pública ficou atrás das diversões noturnas e da infra-estrutura, mas mesmo assim constituiu um importante fator de desagrado.

A hospitalidade é o item com maiores índices de “ótimo” e “bom” nas pesquisas. Especificamente para Prado, Alcobaça e Caravelas, a média chegou a praticamente 96%. A hospitalidade é o segundo item mais bem avaliado, ficando atrás somente das praias. A ótima impressão que os turistas fazem desse item é não só um diferencial, mas um fator chave de sucesso, equiparando-se aos principais motivadores de viagens.

Tomando como referência a percepção da comunidade, as maiores carências em relação à conscientização para o turismo são as questões relacionadas ao lixo (limpeza pública). Em segundo lugar está a conscientização em relação à higiene. Como ponto positivo, destaca-se a cortesia aos turistas. Os resultados mostram que há certa sintonia entre as constatações da comunidade e a percepção dos turistas em relação aos itens analisados.

Existe uma incidência maior na Costa das Baleias de programas de conscientização para Policiais, Servidores Públicos e Fiscais. No entanto, os programas são ineficientes, não sendo referência para uma análise da conscientização da comunidade. Além dos programas de conscientização citados, destacam-se o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) e a implantação da Agenda 21 como responsáveis pelo despertar do senso de cidadania na comunidade local.

O planejamento de ações que visem à sensibilização da comunidade com relação à cidadania e ao turismo deve considerar que o processo de transformação de mentalidade é constante e incremental. Seus frutos são realmente colhidos em médio e longo prazo, nem por isso deixando de constituir uma necessidade urgente na definição de intervenções.

Capacitação Profissional para o Turismo

Em relação à **capacitação da comunidade para o turismo**, verifica-se que a oferta de cursos de capacitação encontra-se inadequada às necessidades da zona turística. São necessários cursos especialmente em nível técnico e secundário, assim como cursos de idiomas que capacitem a população local a receberem turistas estrangeiros. A processo de educação, além de considerar os aspectos técnicos necessários à configuração de serviços de receptivo de qualidade, deve abordar temas relacionados às características regionais e às relações pessoais, igualmente essenciais no processo de recepção do turista.

O setor turístico é composto pelos seguintes segmentos: Hotelaria e Alojamento; Restaurantes e Similares; Lazer e Entretenimento; Agências e Operadoras de Viagem e Turismo; Transportes e Outros Serviços. O número de empregados no setor turístico de cada pólo pode ser estimado de acordo com o fluxo turístico e a permanência média dos turistas em cada zona turística. Desta maneira, calculou-se o número de empregos gerados na Costa das Baleias de acordo com sua participação no turismo baiano (9%), baseada no número de Turistas Dias. Estimou-se um total de 27.305 empregados no setor turístico na Costa das Baleias como um todo.

Hotéis e Outras Empresas de Hospedagem

O setor de hospedagem representa 8,8% dos empregos gerados no turismo do Estado da Bahia. Com relação ao número de pessoas ocupadas, os destaques da área de hospedagem são os cargos de recepcionista, arrumadeira e camareira. Os trabalhadores do segmento com 4 a 11 anos de estudo totalizam 65% do total, enquanto para o Brasil o índice é 75%. A remuneração dos empregados em atividades de hospedagem também é inferior na Bahia em relação à média nacional. Perto de 80% da mão de obra da hotelaria recebe mensalmente de 0 a 2 salários mínimos. O número de empregos apresentou um crescimento estável desde 1993. De 92 a 99, o setor de turismo teve um crescimento global em número de empregos gerados de 31%, enquanto a atividade de hospedagem teve 43% de incremento.

Bares e Restaurantes

O setor de alimentação é o que mais gera empregos no contexto da atividade turística da Bahia. Os empregos do setor representam 52% de todos os gerados no setor. Grande parte das pessoas ocupadas no setor de alimentação é proprietária do negócio (34,6%). Em segundo lugar, aparecem os copeiros, balconistas e atendentes. Aproximadamente 39% das pessoas que trabalham no setor de bares e restaurantes possuem de 4 a 7 anos de estudo, estando pouco abaixo do índice brasileiro, que é de 39,6%. Somente 2,3% dos trabalhadores estão na faixa de mais de 12 anos de estudo. O setor de alimentação é bastante conhecido pelos altos índices de rotatividade da mão de obra. Parte desse fenômeno pode ser explicado pelas baixas exigências de qualificação e remuneração baixa. No Estado da Bahia, a maioria (58%) dos trabalhadores do setor de alimentação recebe entre 0 e 2 salários mínimos mensais.

Lazer e Entretenimento

O setor de Lazer e Entretenimento representa um total de 6,9% da geração de empregos do setor turístico da Bahia. Os cargos e funções mais comuns do setor de Lazer e Entretenimento são os Músicos/Artistas/Atores/Cantores, que obtêm 31,9% do total de empregos. Os trabalhadores das atividades de Lazer e Entretenimento possuem uma média 7,6 anos de estudo. Dentre as cinco categorias estudadas na pesquisa, esta apresenta a segunda melhor média. Com relação à remuneração, existe uma grande concentração de trabalhadores ganhando menos de 2 salários mínimos. Eles representam 65,3% do total da mão de obra do setor. Entre o ano de 93 e 95 ocorreu um acréscimo de 78% na oferta de empregos no segmento, enquanto no turismo como um todo o acréscimo foi bem menor, 37%. Nota-se, então, que as atividades de Lazer têm baixa correlação com o turismo como um todo no que tange ao número de empregos gerados.

Agências e Operadoras de Viagens e Turismo

As Agências e Operadoras de Viagens e Turismo representam apenas 21,5% do total de empregos do setor turístico da Bahia. As **ocupações** mais significativas neste ramo são, em primeiro lugar, os Agentes de venda de passagens / Agente de Turismo que possuem 13,4% do total de empregos. Quase a metade (46,5%) dos trabalhadores possui entre 8 e 11 anos de estudo. As remunerações são as mais altas e melhor distribuídas do setor turístico, tanto na Bahia como no Brasil. O setor de Agências obteve, durante o período 92-99, um crescimento de empregos de 88% na Bahia. Esse é o maior crescimento no número de empregos das atividades turísticas. Apesar de apresentar grande acréscimo no número de empregos durante o período como um todo, o setor de agências e operadoras de viagem apresentou grandes oscilações.

Transportes

As atividades relacionadas a transportes representam hoje cerca de 30% dos profissionais que atuam na área de turismo na Bahia. As funções que possuem maior representatividade são as de motorista e taxista. Esses empregados representam mais da metade das ocupações, 55,2%. A escolaridade dos trabalhadores que atuam no segmento no Estado da Bahia é muito semelhante à do Brasil, tendo, porém, uma média de anos de estudo ligeiramente maior em relação à média nacional. A parcela de trabalhadores que recebem entre 2 e 5 salários mínimos é de 54,7%. O movimento da geração de empregos no segmento de transportes oscilou entre 92 e 99 de maneira semelhante ao movimento da geração de empregos do turismo.

Instituições de Capacitação e Treinamento

Segundo a pesquisa do IH, dois terços das empresas encontram dificuldades para a contratação de pessoal. Dentre as dificuldades, as empresas apontam com destaque a falta de treinamento e falta de experiência. Há grande demanda por treinamento e capacitação profissional, demonstrando que os cursos disponíveis atualmente não são suficientes. Destaca-se a falta de conhecimento de línguas estrangeiras.

Na intenção de amenizar estas carências, as empresas oferecem aos seus funcionários algum tipo de treinamento. A grande maioria delas oferece o treinamento na execução diária das tarefas. As empresas têm, em geral disposição de aumentar a carga de treinamento para todos os níveis de funcionários.

O sistema S, como são chamados o SENAI, SENAC e SEBRAE, mais representado na capacitação para o turismo através do SENAC, é um dos maiores formadores de mão de obra para o turismo na Costa das Baleias. São ministrados cursos técnicos de garçom, cozinheiro, camareira, recepcionista, além de oficinas diversas. O SEBRAE se concentra mais na assessoria e formação de empreendedores.

O "Fórum de Estudos Avançados para o Turismo" (FEAT), criado em 1999, realiza reuniões sistemáticas onde se discutem questões relacionadas ao turismo na Bahia, contando com a participação de empresas públicas, ONGs e setor privado. No que concerne à capacitação, o FEAT tem como objetivos "aproximar os currículos das instituições de ensino às necessidades do *trade* turístico" e "desenvolver programas para o turismo relativos à mobilização / conscientização, educação fundamental e profissional e desenvolvimento de comunidades".⁴

A única instituição capacitada para certificar mão de obra para o setor turístico em todo Brasil é o Instituto de Hospitalidade. O instituto dispõe de uma metodologia para a certificação de profissionais em parceria com diversas empresas representativas do setor.

Perfil do Turista

Este capítulo tem como objetivo compreender as características dos turistas que viajam para os municípios da Costa das Baleias. Procura compreender quem são, como viajam e o que os motiva. Para tanto, utilizou as pesquisas de demanda turística (PDT) elaboradas pela Bahiatursa. Essas pesquisas apresentam dados dos visitantes do conjunto formado por Alcobaça/Caravelas/Prado e para Nova Viçosa/Mucuri. Em sua primeira parte, registra as características dos visitantes e da visitação. A segunda parte, por sua vez, avalia a satisfação desses turistas em relação a uma série de atributos dos destinos.

Características do Turista e da Visitação

O fluxo turístico, medido pela Bahiatursa, apresentou crescimento de 7,5% entre os anos de 2000 e 2001, atingindo o total de 496 mil turistas. A grande maioria (mais de 98%) é representada por turistas brasileiros, com destaque para Minas Gerais (mais de 52% do total em todas as pesquisas). Espírito Santo, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Goiás e São Paulo são os demais estados emissores relevantes.

A composição dos turistas por origem é resultado de uma importante característica da visitação, o meio de transporte utilizado. A grande maioria dos visitantes utiliza as rodovias, chegando aos destinos de automóvel ou ônibus. Esses municípios são os que oferecem as praias mais próximas para mineiros, brasilienses e goianos. São, ainda, o portão de entrada do Nordeste para paulistas, capixabas e cariocas.

⁴ FEAT, 2001

A proximidade em relação aos principais estados emissores identifica outra característica importante acerca da visitação, a porcentagem de visitantes que se hospedam em casas próprias, de aluguel ou de parentes. Entre 51% e 73% dos turistas utilizam esses meios de hospedagem, onde há uma maior propensão à fidelidade e ao retorno. Essa informação pode ser confirmada pelo índice de experimentação: entre 65% e 74% dos visitantes já conhecia o local que visitava. Outra característica decorrente dessa proximidade geográfica em relação aos emissores é o fato de a grande maioria dos visitantes viajavam em família (entre 75% e 87% do total).

As faixas de renda dos turistas evidencia uma diferença significativa entre os visitantes do conjunto Alcobaça/Caravelas/Prado e de Nova Viçosa/Mucuri. No primeiro grupo, a maior parte dos visitantes possuía renda acima de US\$ 2.000,00. No segundo, o grupo mais representativo era formado pelos que detinham renda entre US\$ 300,00 e US\$ 600,00.

Pelas pesquisas de demanda, ainda, a maioria dos visitantes vinham aos destinos a passeio. Em Alcobaça/Caravelas/Prado, a visita a amigos e parentes também representa um importante motivo (em torno de 23%). Os atrativos naturais são a motivação de viagem mais relevante para os turistas de ambos os grupos de municípios, com valores acima de 90%.

Satisfação dos Visitantes

A grande maioria dos visitantes apontou uma intenção de retornar ao destino visitado (mais de 95% em todas as pesquisas). Os equipamentos e serviços turísticos melhor avaliados em Nova Viçosa/Mucuri foram bares/restaurantes, comércio/compras, meios de hospedagem e hospitalidade do povo. Resultados semelhantes foram identificados em Alcobaça/Caravelas/Prado.

Em relação à infra-estrutura urbana, a segurança pública foi bem avaliada nos dois grupos. A limpeza pública também foi bem avaliada em Alcobaça/Caravelas/Prado. Os destaques negativos ficaram por conta do terminal rodoviário, comunicações e limpeza pública (para Nova Viçosa/Mucuri). Comunicações e sinalização urbana foram os itens pior avaliados para Alcobaça/Caravelas/Prado.

Os atrativos naturais foram avaliados positivamente pela grande maioria dos visitantes. Em todas as pesquisas os resultados de ótimo e bom superaram os 83%. Os demais atrativos pesquisados (manifestações populares e patrimônio histórico-cultural), apesar de não terem sido avaliados pela maioria dos visitantes, receberam muito mais avaliações positivas que negativas.

Finalizando, o preço dos produtos e serviços não foi identificado como abusivo. Nas pesquisas, poucos turistas apontaram essa variável como o item que menos agradou.

Gastos Turísticos

O objetivo deste capítulo é avaliar as características e o volume dos gastos dos turistas da Costa das Baleias, estimando o impacto nos PIBs municipais e na renda.

Fluxo e Receita Turística

As informações necessárias para essa avaliação foram consultadas no relatório denominado “Levantamento dos Indicadores Turísticos dos Meios de Hospedagem da Costa das Baleias – 2002”, elaborado pela Bahiatursa. Essa zona turística não é atendida pelo relatório anual denominado “Desempenho do Turismo Baiano”, de onde foram utilizadas informações sobre os demais pólos turísticos. A metodologia utilizada para os cálculos aqui apresentados, entretanto, foi a mesma. A próxima tabela demonstra os resultados obtidos por cada um dos municípios:

Tabela 1.5 – Gastos e Receitas Turísticas –Municípios da Costa das Baleias 2000

Municípios	Receita (US\$)	Turistas	Receita/Turista (US\$)
Alcobaça	1.170.380	20.802	56,26
Caravelas	560.979	13.786	40,69
Mucuri	3.781.752	242.420	15,60
Nova Viçosa	2.108.064	44.503	47,37
Prado	8.261.153	140.217	58,92
Baleias Total	15.882.329	461.728	34,40

Fonte: Relatório dos Indicadores Turísticos dos MHs da Costa das Baleias – Bahiatursa 2002

Note-se que, apesar do maior fluxo turístico de Mucuri, sua receita por turista foi a menor entre todos os municípios. Esse fato está relacionado com a baixa permanência média dos turistas que visitam o município. Alcobaça e Prado, por sua vez, apresentaram os melhores valores.

Permanência Média e Gasto Médio Diário Individual

A receita por turista apresentada anteriormente decorre do produto da permanência média (PM) pelo gasto médio diário individual (GMDI) observado em cada município. A próxima tabela apresenta os valores obtidos para o ano de 2000:

Tabela 1.6 – PM e GMDI – Principais Destinos da Costa das Baleias

	PM*	GMDI**	Receita/Turista
Alcobaça	4,0	14,0	56,26
Caravelas	2,9	14,0	40,69
Mucuri	1,5	10,4	15,60
Nova Viçosa	4,6	10,4	47,37
Prado	4,2	14,0	58,92
Baleias	2,8	12,41	34,40

* Permanência Média

** Gasto Médio Diário Individual

Fonte: PDTs 2000 e Levantamento dos Indicadores de Turismo dos MHS da Costa das Baleias 2002

Impacto nos PIBs e Renda

Os gastos turísticos realizados em um município impactam o PIB local através da produção e comercialização de bens e serviços. Essa riqueza é gerada através do efeito direto desses gastos, mas também pelos efeitos indiretos e induzidos. Esses últimos são tão maiores quanto maior for o efeito multiplicador desses gastos. Esse efeito, por sua vez, depende da estrutura de gastos dos turistas e da taxa de captura de cada setor econômico. Na Bahia como um todo, o impacto do turismo no PIB foi de 6,8% do valor total.

Segundo dados da FIPE para os PIBs municipais, o valor total para a Costa das Baleias em 2000 foi de R\$ 316 milhões. A contribuição do turismo, por sua vez, foi de R\$ 65,3 milhões, representando aproximadamente 20,7% do total. Estima-se que esse impacto gerou uma renda de US\$ 10 milhões para a população residente.

Investimentos Futuros do Setor Privado

O acompanhamento dos investimentos que o setor privado vem realizando é uma parte importante do planejamento turístico. Esses investimentos são um termômetro do potencial turístico da região, pois permitem avaliar a resposta de empreendedores aos estímulos de desenvolvimento oferecidos pelas políticas públicas. De acordo com o sistema desenvolvido pela SUINVEST para acompanhamento dos investimentos privados no Estado, os investimentos podem se encontrar em situações: em projeto; em execução e concluídos.

Investimentos Concluídos

Percebe-se que os totais investidos durante o período de 1991-1994 e 1999-2001 são muito semelhantes, no entanto o número de UHs desenvolvido no último período é menos de 10% do número de UHs desenvolvido durante os anos de 1991-1994. Tal fato é positivo, já que reflete um aumento no nível e na sofisticação dos empreendimentos mais recentes. Prado foi o município que conseguiu captar a maior quantidade de recursos, atraindo quase 70% do total investido na Costa das Baleias e 54% do total das UHs construídas.

Investimentos Previstos

O município de Prado novamente destaca-se por atrair os maiores investimentos previstos. Um deles, por exemplo, tem um montante de 56 milhões de dólares, para 480 UHs. Os prováveis fatores que influem na decisão de investir na Costa das Baleias provavelmente estão concentrados nos atrativos naturais de alto potencial que podemos encontrar na área, pois não houve investimentos significativos para o desenvolvimento do turismo na região nos últimos anos.

O valor investido por UH está diretamente relacionado à sofisticação e qualidade dos meios de hospedagem. Os valores dos investimentos hoteleiros por UH para a Costa das Baleias, para os empreendimentos em execução e em projeto estão na Tabela 1.7.

Tabela 1.7 - Porte e Valor Médio dos Investimentos Hoteleiros - Costa das Baleias

Zona Turística	Situação	UHs	Valor (US\$)	Valor/UH (US\$)
Costa das Baleias	Concluído	1.899	47.338.600	24.928
	Em Execução	-	-	-
	Em Projeto	592	58.740.000	99.223
	Total	2.491	106.078.600	42.585

Fonte: SUINVEST Abril/2003
Elaboração: FGV 2003

Os investimentos em projeto apresentam maior valor por UH do que os concluídos. Pode-se considerar, portanto, que existe uma tendência de aumento de valor agregado nos empreendimentos da Costa das Baleias.

É urgente um maior acesso dos pequenos e médios investidores ao crédito, já que fica evidente a escassez de financiamentos para este segmento de investidores. Com mais crédito disponível, a população local (geralmente sem recursos próprios disponíveis para financiamento) teria oportunidade de empreender e haveria um volume ainda maior de investimentos no setor turístico.

Demanda Atual e Potencial

Esse capítulo identifica a evolução e o comportamento atual da demanda turística existente na Costa das Baleias. Utilizando essas informações, são elaboradas projeções que permitam identificar as características da demanda futura. Os dados foram obtidos junto às Pesquisas de Demanda Turística (PDT) e ao Levantamento dos Indicadores Turísticos dos Meios de Hospedagem da Costa das Baleias.

Demanda Atual

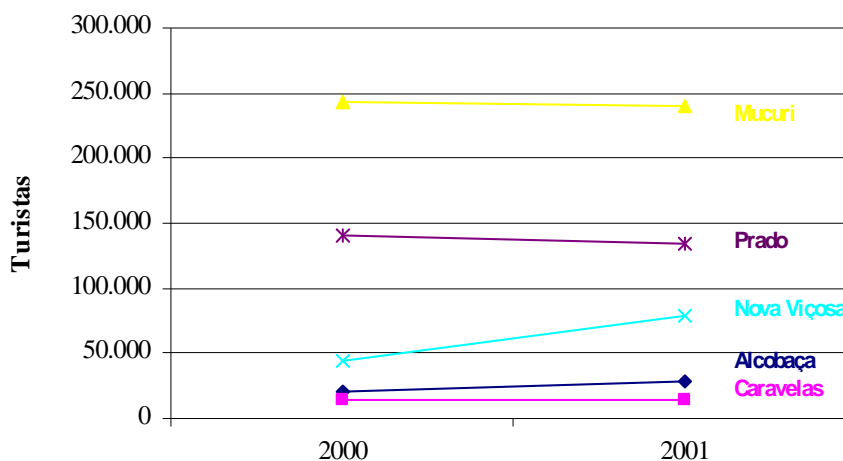
A seguir são listados os principais pontos relativos à situação atual dos meios de hospedagem:

- **Meios de Hospedagem:** 195 empreendimentos (destaque para Prado, com 88);
- **Unidades Habitacionais:** havia 3.048 UHs (1.313 em Prado);
- **Taxa de Ocupação:** anual em torno de 32% (39% em Prado);
- **Sazonalidade alta:** muitos MHs fecham durante a baixa temporada, os demais operam com taxas que oscilam entre 5% e 30%.

Há de considerar, ainda, a forte presença de casas de veraneio e de casas de aluguel, responsável pelo alojamento de inúmeros turistas, principalmente durante a alta temporada.

A pesquisa sobre fluxo na Costa das baleias conta com dados recente apenas, identificando o valor total em 2000 e 2001. O gráfico abaixo ilustra a evolução do fluxo total por município:

Gráfico 1.2 – Evolução do Fluxo Turístico



Fonte: Levantamento dos Indicadores Turísticos dos MHs da Costa das Baleias - Bahiatursa 2002

O fluxo total em 2001 foi de 496 mil turistas, um acréscimo de 7,5% sobre o ano anterior. Uma característica importante desse fluxo é o fato de que mais de 80% dos turistas viajam em família.

Demanda Potencial

Neste item foram apresentadas as projeções elaboradas para o fluxo, a receita, a receita por turista, a permanência média e o gasto médio diário individual. Essas projeções foram elaboradas a partir de dados das PDTs e de taxas de crescimento utilizadas pela Bahiatursa, considerando os efeitos das ações previstas neste PDITS. A seguir são apresentadas as taxas de crescimento previstas durante os diferentes períodos de tempos, além dos três cenários previstos. Na seqüência, estão os resumos dos resultados obtidos nas projeções:

Tabela 1.8 – Cenários e Taxas de Crescimento

Cenário	Indicador	2003-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2020
Otimista	Fluxo	6,0%	6,0%	6,0%	6,0%
	Receita	6,0%	7,5%	9,0%	10,5%
Moderado	Fluxo	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
	Receita	4,0%	4,8%	5,5%	6,3%
Conservador	Fluxo	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
	Receita	2,0%	2,3%	2,6%	3,0%

Fonte: Bahiatursa
Elaboração: FGV

Tabela 1.9 – Resumo das Projeções

Indicadores	CENÁRIO OTIMISTA			CENÁRIO MODERADO			CENÁRIO CONSERVADOR		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Demanda (mil turistas)									
Total	838,7	1.122,4	1.502,0	706,6	859,7	1.045,9	593,3	655,0	723,2
Receita (US\$ mi)									
Total	30,95	47,62	78,45	25,25	33,01	44,80	20,71	23,55	27,30
Receita por turista (US\$)									
Total	36,90	42,43	52,23	35,74	38,39	42,83	34,91	35,95	37,74
GMDI (US\$)									
Total	12,85	13,79	15,31	12,65	13,11	13,85	12,50	12,68	13,00
PM (dias)									
Total	2,87	3,08	3,42	2,83	2,93	3,10	2,79	2,83	2,90

Fonte: Bahiatursa
Elaboração: FGV

Essa demanda potencial deverá repercutir no número de empregos existentes na Costa das Baleias. Atualmente, estimativas baseadas em indicadores de empregos por unidades habitacionais (UHs) identificaram para 2001, em torno de 25 mil empregados no turismo na Costa das Baleias. Uma segunda metodologia, baseada na proporção de empregos em turismo na Bahia, avaliou que esse número era da ordem de 27,3 mil pessoas em 1999. Esses números indicam que aproximadamente uma em cada quatro pessoas em idade economicamente ativa (PIA) na Costa das Baleias está empregada em turismo.

Matriz SWOT

A partir do diagnóstico realizado no capítulo 3, foi elaborada uma Matriz SWOT, que significa:

- **S: “Strengths” - Pontos fortes** – são os elementos internos ao ambiente do sistema turístico, que propiciam vantagens a esse sistema e que são passíveis de intervenção direta pelos envolvidos;
- **W: “Weaknesses” - Pontos fracos** - são os elementos internos ao ambiente do sistema turístico, que acarretam desvantagens a esse sistema e que são passíveis de intervenção direta pelos envolvidos;
- **O: “Opportunities” - Oportunidades** - são os elementos externos ao ambiente do sistema turístico, que podem ser utilizados para gerar vantagens a esse sistema desde que haja capacidade ou vontade de usufruir deles;
- **T: “Threats” - Ameaças** - são os elementos externos ao ambiente do sistema turístico, que podem diminuir ou eliminar vantagens existentes.

A Matriz SWOT está configurada distribuindo os temas na estrutura proposta da seguinte forma:

- **Dinâmica Econômica** – Cadeia produtiva local do turismo; Principais atividades econômicas;

- **Dinâmica Social** – Associativismo social; Crédito para a comunidade; Inserção da comunidade;
- **Infra-estrutura** – Saneamento básico, Resíduos sólidos; Segurança; Políticas de transporte aéreo; Meios de transporte e vias de acesso;
- **Patrimônio Histórico** – Gestão do patrimônio histórico; Condições de Conservação; Situação do patrimônio;
- **Aspectos Sócio-ambientais** – Condições de conservação; Condições de gestão do patrimônio natural; Potencial natural;
- **Capacidade Institucional dos Municípios** – Situação dos Conselhos Municipais; Ferramentas de gestão; Situação tributária e fiscal; Capacitação do pessoal do setor público;
- **Capacitação do Setor Privado do Turismo** – Associativismo empresarial; Cluster do entretenimento; Diálogo entre setor público e privado;
- **Atrativos e Produtos Turísticos** – Atrativos; Preços; Promoção; Roteiros e circuitos turísticos;
- **Oferta Turística** – Acompanhamento e gestão do turismo e do PRODETUR NE II; Situação do receptivo turístico;
- **Educação da Comunidade para o Turismo** – Conscientização sobre importância do turismo; Conscientização sobre importância do meio ambiente; Conscientização sobre importância do patrimônio histórico cultural; Demandas das empresas turísticas; Oferta de cursos e treinamentos; Perfil de capacitação dos profissionais;
- **Perfil do Turista** – Situação da permanência média; Situação do gasto turístico; Segmentos de Mercado;
- **Gastos Turísticos** – Situação dos gastos;
- **Investimentos Previstos do Setor Privado** – Capacidade de investimentos pelo empresariado;
- **Demanda Atual e Potencial** – Demanda atual; Mercados Emergentes.

Estratégias de Desenvolvimento Turístico

Considerando as conclusões do diagnóstico, resumidas através da Matriz SWOT, percebeu-se a importância de elaborar ações correlatas que servissem de base para o desenvolvimento turístico sustentável. Essas ações foram agrupadas em **Macro Estratégias**, a denominação utilizada para os grandes campos de atuação coordenada. Cada Macro-estratégia possui uma série de iniciativas próprias, correlacionadas e com um objetivo em comum. As Macro-estratégias e os objetivos que devem atingir são:

- **Estrutura Pública** – agrupa iniciativas para garantir o acesso, saneamento básico, recuperação de patrimônio e planejamento e informações do setor turístico;
- **Gestão Municipal** – garantir que o poder público municipal administre de maneira eficiente a atividade turística do município, de acordo com a estratégia do Estado da

Bahia. Esta Macro-estratégia envolve iniciativas como: modernização administrativa; implementação de ferramentas de gestão; capacitação técnica de equipes; fiscalização; e manutenção de patrimônio histórico e natural;

- **Sócio-educação** – agrupa as iniciativas que visam o aprimoramento da participação da comunidade no desenvolvimento da atividade turística, e se relaciona com os processos de sócio-educação da comunidade e capacitação profissional;
- **Integração** – Esta Macro-estratégia objetiva que os envolvidos com o turismo possam ser adequadamente integrados à atividade, fomentando o associativismo comunitário e empresarial; a participação de residentes locais no desenvolvimento do turismo; a integração da cadeia produtiva local da atividade; e o compartilhamento da oferta através da distribuição regional do fluxo;
- **Produto Turístico** – agrupa as iniciativas necessárias para a geração de uma oferta turística competitiva, inovadora e criativa. Prioriza a qualidade e a segmentação dos produtos oferecidos ao mercado.

O foco das Macro-estratégias apresentadas é a adequação estrutural para a geração de vantagens competitivas. Essas vantagens competitivas podem ser consolidadas com ações que reforcem os diferenciais (características únicas, peculiares e que podem gerar valor para o turismo) da Costa das Baleias. Essas ações foram alocadas na Macro-estratégia *Produto Turístico*, e foram identificadas para cada sub-região da seguinte maneira:

- **Alcobaça:** ênfases estratégicas no turismo de lazer, com foco na manutenção e monitoramento, e turismo marítimo (mergulho, observação de baleias). O município de Alcobaça já apresenta um fluxo turístico, motivado especialmente por atividades de lazer ao longo da orla. Já se notam problemas decorrentes da existência desse fluxo, o que indica a necessidade de monitoramento, prevendo-se ações de mitigação dos impactos sociais e ambientais e consolidação da cadeia produtiva. Além disso, mesmo que a âncora para o ecoturismo baseado em atividades marinhas tenha como âncora o município de Caravelas, Alcobaça também oferece serviços de apoio à atividade e deve desenvolver esta vertente.
- **Caravelas:** ênfases estratégicas em ecoturismo, com especial atenção para as atividades marinhas baseadas na visitação ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos, nas atividades de mergulho e observação de baleias. Essas atividades constituem o grande diferencial competitivo da zona turística e compõem sua identidade de marca. O ecoturismo na Ilha de Cassumba e em outros pontos do município também deve ser desenvolvido como complemento, assim como a visitação aos atrativos histórico-culturais, que encontram sua maior expressividade na Costa das Baleias no centro histórico de Caravelas. Os serviços de apoio à atividade devem ser consolidados, bem como a cadeia produtiva do turismo, com a integração dos agentes.
- **Mucuri:** ênfases estratégicas em turismo de lazer, com especial consideração à manutenção e monitoramento da atividade. Assim como em Alcobaça e Nova Viçosa, já se percebe um fluxo turístico significativo em Mucuri, havendo necessidade do delineamento de ações que promovam a melhoria da qualidade do

produto turístico, a atração de nichos de mercado com gastos maiores, o aumento da participação das hospedagens comerciais, o fomento ao empreendedorismo comunitário e a mitigação dos efeitos negativos já percebidos. Adicionalmente, deve haver o planejamento da ocupação da orla sul (Costa Dourada), uma área ainda pouco explorada para o turismo e que apresenta grande potencial em função da beleza de suas praias. Como complemento ao produto turístico, deve ser programado o apoio secundário nos diferenciais competitivos centrados na âncora Caravelas, ou seja, as atividades marinhas já citadas.

- Nova Viçosa: assim como em Mucuri e Alcobaça, as ênfases estratégicas são voltadas para o turismo de lazer, com especial consideração à manutenção e monitoramento da atividade. As considerações quanto à mitigação dos efeitos negativos já constatados e consolidação dos impactos econômicos trazidos pela atividade também se aplicam ao município. Em função da proximidade em relação a Caravelas, âncora do ecoturismo na Costa das Baleias, Nova Viçosa também deverá apoiar seu produto turístico nas atividades de visitação ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos e outras atividades marinhas e de ecoturismo.
- Prado: ênfases no turismo de lazer e no turismo histórico, complementado por atividades de ecoturismo. O município de Prado apresenta-se, em função de seus diferenciais naturais e históricos, como a principal região de desenvolvimento do turismo de lazer de alto nível na Costa das Baleias. O PARNA do Descobrimento e a região da Barra do Cahy oferecem grande possibilidade para o desenvolvimento da vertente histórica e integração com a Costa do Descobrimento. O turismo de lazer deve ser desenvolvido com base em meios de hospedagem de médio porte, integrados com o meio.

Quadros Prospectivos

Esse capítulo aprofunda as projeções apresentadas no capítulo 3.14 (Demanda Atual e Potencial), identificando outros impactos do aumento do fluxo e receita turística, quantitativos e qualitativos. Também apresenta uma caracterização futura da demanda, estimativa elaborada através das escolhas estratégicas apresentadas no capítulo 4.2 (Estratégias de Desenvolvimento Turístico).

Impacto Quantitativo

Para os diferentes cenários anteriormente apresentados, as estimativas de impactos quantitativos foram elaboradas para outros indicadores:

- O **impacto no PIB** foi calculado com base nas projeções de fluxo e receita turística;
- O **impacto fiscal** previsto é uma fração desse impacto no PIB. Segundo estimativas do Governo da Bahia   da ordem de 6,6% desse montante;
- A **cobertura sobre empréstimo** indica a fração que o montante de empréstimo contratado representa sobre o impacto fiscal;

- O número de **empregos gerados** é calculado com base no montante de unidades habitacionais (UHs) incrementadas pelo aumento no fluxo turístico;
- O **incremento de UHs** com o aumento do fluxo.

Esses dados estão resumidos na tabela abaixo, para os anos selecionados:

Tabela 1.10 – Quadros-Resumo

Indicadores	CENÁRIO OTIMISTA			CENÁRIO MODERADO			CENÁRIO CONSERVADOR		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Investimentos PRODETUR II (US\$ mi)	52,4	20,4	20,4	52,4	20,4	20,4	52,4	20,4	20,4
Impacto no PIB (US\$ bi)	2,57	3,78	5,55	2,17	2,90	3,88	1,82	2,21	2,69
Impacto fiscal (US\$ mi)	169,6	249,5	366,6	143,2	191,4	256,1	120,1	145,9	177,5
Cobertura empréstimo	30,9%	8,2%	5,6%	36,6%	10,7%	8,0%	43,6%	14,0%	11,5%
Empregos (Incremento total)	753	962	1.946	238	391	838	-197	56	282
UHs (Incremento total)	391	499	1.010	123	203	435	-102	29	146

Fonte: Bahiatursa
Elaboração: FGV

As escolhas estratégicas definem a priorização de segmentos específicos. Segundo essas escolhas, a caracterização da demanda futura é distinta da atual. Trabalhando com um horizonte de 20 anos, as principais consequências das ações propostas nesse plano devem ser:

- Aumento da participação dos turistas internacionais, de praticamente zero para 15%;
- Redistribuição da participação por renda familiar, prevalecendo as faixas de renda superiores (acima de US\$ 1.500,00);
- Aumento substancial dos turistas com motivação relacionada a ecoturismo (45%);
- Aumento no número de visitantes viajando em excursão;
- Incremento no número de turistas viajando com a organização de agências.

Outra decisão estratégica está relacionada com a diminuição da sazonalidade do fluxo. Atualmente, 60% do fluxo está concentrada durante os meses de dezembro a abril. Espera-se, ao longo dos próximos anos, que haja um declínio dessa proporção para algo como 46%. Essa expectativa advém, principalmente, da melhoria do fluxo durante os meses de presença das baleias no litoral dos municípios.

A melhor distribuição do fluxo ao longo dos meses será acompanhada por um efetivo aumento do fluxo total. Uma das consequências será o aumento na demanda por hospedagem segundo a tabela abaixo:

Tabela 1.11 – Projeção de Demanda de UHs (Costa das Baleias)

Variável	2000	2010	2015	2020
Máximo turistas em um mesmo período	7.248	7.998	9.236	11.888
Turistas em hotéis e pousadas	31%	31%	31%	31%
Ocupação Múltipla	2,9	2,9	2,9	2,9
Demanda por UHs	772	852	984	1.267

Fonte: Relatório do Levantamento dos Indicadores Turísticos dos Meios de Hospedagem da Costa das Baleias – BT 2002
Elaboração: FGV 2002

Impacto Qualitativo

Segundo as estratégias de desenvolvimento turístico, dois segmentos serão priorizados na Costa das Baleias: ecoturismo e turismo de lazer.

O primeiro segmento define um uso substancialmente mais acentuado dos recursos naturais. Esse uso, se não regulamentado e monitorado, poderá trazer pressões sobre os ecossistemas da região, sendo necessária a implantação das medidas de sensibilização, conservação e regulamentação previstas nesse plano. O impacto econômico, por sua vez, poderá ser muito restrito caso não haja esforços para a estruturação da cadeia produtiva local, procurando aumentar a taxa de captura dos recursos gastos no local.

Em relação ao segundo segmento, o de lazer, pode-se afirmar que pretende-se aprimorar a oferta de produtos e serviços turísticos existentes atualmente. Essa melhoria da oferta permitirá aumentar a satisfação dos turistas, além de incrementar a permanência e o gasto por turista. Essas alterações deverão captar mais receita por turista, mas deve gerar maiores pressões sobre o ambiente urbano e os serviços públicos. Pode-se prever um incremento na demanda por esses serviços, que deverá ser acompanhada por um conseqüente aumento da oferta.

Em ambos os casos, há os possíveis efeitos sociais indesejados, relacionados com drogas, prostituição, crimes, degeneração da cultura e das relações sociais atuais, entre outras. Acredita-se, no entanto, que esses efeitos estão intrinsecamente relacionados com a falta de oportunidades, perspectivas e preparação da comunidade para receber a atividade turística. Os benefícios esperados pelo desenvolvimento sustentável do turismo, como proposto neste PDITS, só serão alcançados, sem esses efeitos negativos, através da implantação da série de ações coordenadas propostas.

Plano de Ação

O plano de ação identificou mais de 150 ações necessárias para implantar o turismo sustentável na Costa das Baleias. Essas ações foram distribuídas através dos diferentes componentes financiáveis pelo PRODETUR NE II ou identificadas como não financiáveis pelo Programa.

As ações financiáveis pelo PRODETUR NE II deveriam estar relacionadas com algum dos seguintes componentes:

- Componente 1 – Fortalecimento da Gestão Municipal para a Gestão do Turismo;
- Componente 2 – Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-estrutura para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo;
- Componente 3 – Promoção de Investimentos do Setor Privado

Essas ações financiáveis pelo PRODETUR NE II, por sua vez, poderiam ser ações globais (a serem desenvolvidas em todos os municípios da zona turística) ou ações específicas (pontuais, relacionadas com um município especificamente).

Foram identificadas sete ações globais necessárias ao desenvolvimento sustentável do turismo, totalizando investimentos da ordem de US\$ 1.770.000,00:

- Complementação ou implantação de Plano Diretor Municipal e Lei de Ordenamento e Uso do Solo (US\$ 130.000,00);
- Projeto de Modernização Municipal (US\$ 120.000,00);
- Projeto de Capacitação Profissional (US\$ 500.000,00);
- Projeto de Sinalização Turística (US\$ 150.000,00);
- Sistema de monitoramento da evolução do turismo (US\$ 100.000,00);
- Plano de Marketing e Promoção (US\$ 500.000,00);
- Projeto de Capacitação Empresarial (US\$ 100.000,00);
- Projeto de Desenvolvimento do Artesanato – Apoio à Geração de Emprego e Renda (US\$ 50.000,00);
- Estudo para identificação e implantação de trilhas e produtos ecoturísticos (US\$ 20.000,00);
- Resgate e valorização das manifestações culturais do Pólo (US\$ 50.000,00);
- Zoneamento Ecológico-Econômico para o Pólo do Descobrimento (US\$ 50.000,00).

Além dessas ações que abrangem toda a zona turística, mais de sessenta ações específicas foram identificadas como financiáveis, responsáveis por investimentos adicionais de US\$ 91.442.000,00.

Foi necessária priorização das ações, identificando o fato de algumas delas eram de maior urgência. O processo de priorização apontou os seguintes resultados:

Tabela 1.12 – Montante de Recursos por Componentes e Prioridade

Componente	Prioridade		Total Global
	A	B	
1	15.777.000,00	570.000,00	16.347.000,00
2	35.970.000,00	40.245.000,00	76.215.000,00
3	650.000,00	0,00	650.000,00
Total Global	52.397.000,00	40.815.000,00	93.212.000,00

Fonte: FGV e SUINVEST 2003

Essas ações, distribuídas por município, resultaram nos seguintes valores:

Tabela 1.13 – Ações por Município - Valor Total por Prioridade

Município	Prioridade		Total Global
	A	B	
Ação Global	1.770.000,00	0,00	1.770.000,00
Alcobaça	4.362.000,00	200.000,00	4.562.000,00
Caravelas	6.400.000,00	11.440.000,00	17.840.000,00
Mucuri	9.085.000,00	0,00	9.085.000,00
Nova Viçosa	6.580.000,00	14.865.000,00	21.445.000,00
Prado	24.200.000,00	14.310.000,00	38.510.000,00
Total Global	52.397.000,00	40.815.000,00	93.212.000,00

Fonte: FGV e SUINVEST 2003

Participação da Comunidade

A participação da comunidade residente nos municípios da Costa das Baleias foi um dos aspectos valorizados ao longo de todo o processo de elaboração do PDITS, partindo da abordagem do turismo como uma ferramenta de promoção socioeconômica. Além disso, a implementação do plano depende da ação dos diversos agentes envolvidos com a atividade turística na região. A participação desses agentes no processo de elaboração das estratégias e determinação do plano de ação garante que os objetivos do Programa serão cumpridos.

Dessa maneira, foram realizadas nove reuniões para a participação da comunidade dos municípios da Costa das Baleias no processo de planejamento. A primeira etapa dessa participação, com o objetivo de apresentação do PRODETUR NE II e das expectativas da equipe responsável, contou com a presença de 73 pessoas, em duas localidades diferentes (Prado e Nova Viçosa). Esses locais mantiveram-se para realização das reuniões das duas etapas seguintes. A segunda rodada tinha o objetivo de apresentar os resultados dos diagnósticos e identificar as ações recomendadas pela comunidade para resolver os problemas de cada região e induzir o desenvolvimento sustentável do turismo. Contou-se com a presença de 106 participantes. As reuniões da terceira e última rodada, para a apresentação das estratégias e priorização das ações, tiveram a presença de 103 pessoas.

A representação das diversas categorias interessadas foi bastante equilibrada. O setor público (municipal, estadual e federal) foi responsável por 30% dos participantes. A maior participação foi de representantes do setor privado, com 41% dos presentes. Os outros 29% eram representantes de ONGs, sociedade civil organizada e universidades.

As reuniões da quarta e quinta e sexta etapa foram organizadas pelo Banco do Nordeste. A reunião de Instalação do Conselho ocorreu no mês de março de 2003 no município de Porto Seguro, nessa reunião o Conselho de Turismo do Pólo do Descobrimento foi oficialmente formado com a eleição dos conselheiros. A reunião de Apresentação do PDITS ocorreu no início de mês de abril e teve o intuito de apresentar os principais pontos do plano. Ao final dessa reunião, os conselheiros receberam uma cópia do plano para uma análise mais profunda. A última reunião ocorreu em Prado durante os dias 7 e 8 de julho. Essa reunião de conselho teve como objetivo avaliar as sugestões propostas e convalidar o PDITS.

